



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga mais um número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística (BTE).

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	3
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Preços	➤	7
Indicador Regional de Atividade Económica	➤	9
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	9
Energia	➤	12
Construção e Habitação	➤	13
Comércio	➤	17
Transportes	➤	19
Comunicações	➤	23
Turismo	➤	24
Empresas	➤	25
Sector Monetário e Financeiro	➤	27
Administração Pública	➤	30
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤	33

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 27 de março 2019.



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira												Portugal	
		4T16	2016	1T17	2T17	3T17	4T17	2017	1T18	2T18	3T18	4T18	2018	4T18	2018
Indicadores genéricos															
Mercado de trabalho															
População empregada	Tvh (%)	2,4	1,8	1,6	2,8	3,5	7,6	3,8	5,4	4,8	4,9	1,7	4,2	1,6	2,3
Taxa de desemprego	%	11,0	12,9	13	11,0	9,3	8,9	10,4	9,1	8,3	8,9	8,9	8,8	6,7	7,0
Inflação (último mês do trimestre)															
Taxa média	%	-0,6	-0,6	-0,3	0,2	0,9	1,3	1,3	1,4	1,7	2,3	2,3	2,3	1,0	1,0
Taxa homóloga	%	0,4	//	1,4	0,9	1,1	2,2	//	1,4	3,1	4,0	0,8	//	0,7	//
Indicador Regional de Atividade Económica ^(a)	%	3,4	3,2	2,4	2,4	0,9	2,4	2,1	0,9	0,9	0,2	0,8	0,8	//	//
Dados monetários e financeiros															
Rácio de crédito vencido de: ^(b)															
Sociedades não financeiras	%	18,4	18,4	19	17,5	17,3	18,0	18,0	18,4	17,8	17,8	14,8	14,8	9,4	9,4
Famílias	%	5,7	5,7	5,8	5,4	5,2	5,0	5,0	4,9	4,7	4,4	3,6	3,6	3,4	3,4
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	5,0	5,7	6,2	7,2	5,1	7,9	6,6	5,5	3,9	3,8	5,5	4,7	6,4	6,3
Empresas															
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	-10	60	123	84	131	68	406	160	78	90	53	381	5 478	19 201
Indicadores setoriais															
Agricultura e pesca															
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	7,8	14,7	0,3	4,5	4,0	28,0	8,8	19,1	-18,8	-38,0	-33,9	-24,1	x	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	0,7	-1,3	6,9	31,3	96,0	32,2	40,2	-8,5	-30,0	-5,8	17,6	-13,2	18,9	7,1
Energia															
Consumo de energia elétrica ^(c)	Tvh (%)	0,5	0,3	-0,8	0,8	0,5	2,7	0,8	2,4	-0,7	-1,8	-1,2	-0,4	-0,3	2,0
Intrad. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	-0,9	2,3	2,4	1,6	8,1	3,1	3,9	4,1	2,5	-3,7	3,8	1,5	2,1	1,2
Construção e Habitação															
Edifícios licenciados	Tvh (%)	-3,1	9,7	33,3	-15,3	-1,8	-23,1	-2,4	6,6	42,6	41,1	98,0	42,6	28,8	9,9
Vendas de cimento (Qtd.)	Tvh (%)	16,3	1,2	21	26,7	-3,8	9,0	11,6	-0,7	12,4	-3,5	-7,1	0,6	6,5	4,3
Venda de alojamentos familiares (N.º)	Tvh (%)	18,9	5,8	25	17,8	34,9	19,7	24,4	3,3	10,6	2,8	12,1	7,1	9,4	16,6
Transportes															
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	17,3	14,6	10,3	12,0	4,8	5,6	8,0	2,4	-4,2	-2,6	2,3	-0,9	6,2	6,8
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	2,4	4,7	7,1	11,7	-3,2	5,2	4,8	2,2	-3,5	0,8	5,0	1,0	x	x
Turismo															
Dormidas no alojamento turístico coletivo ^(d)	Tvh (%)	x	x	6,7	5,0	4,2	5,2	5,1	3,6	-1,7	-2,4	-0,1	-0,8	3,3	1,7
Proveitos totais no alojamento turístico coletivo	Tvh (%)	x	x	8,1	11,2	7,5	8,2	8,8	9,0	2,2	-1,1	0,2	1,7	5,9	7,3

(a) O valor do Indicador Regional de Atividade Económica reporta-se ao último mês de cada trimestre, sendo o valor anual relativo à média dos 12 meses do ano.

(b) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano.

(c) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao

(d) Para Portugal não inclui o alojamento local abaixo das 10 camas.

// - Não aplicável

x - Valor não disponível

Síntese

Embora algumas variáveis apresentem um desempenho negativo, a maioria dos indicadores económicos da Região Autónoma da Madeira referentes ao 4.º trimestre de 2018 registou uma evolução positiva. Essa tendência é também traduzida pelo Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE), o qual se mantém em terreno positivo desde junho de 2013.

No 4.º trimestre de 2018, a taxa de desemprego regional fixou-se nos 8,9%, mantendo-se inalterada face aos trimestres homólogo e anterior. No país, a taxa de desemprego para o trimestre em análise foi de 6,7%.

A taxa de inflação registada para o ano 2018 fixou-se em 2,3%, superior à observada no país (1,0%). A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi positiva em dezembro (+0,8%).

Os dados de natureza monetária produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM republica mostram que o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras fixou-se nos 14,8%, 3,0 p.p. abaixo do valor registado no trimestre precedente. O rácio de crédito vencido nas famílias desceu 0,8 p.p. para os 3,6%. Os rácios da Região são em ambos os casos superiores à média nacional, que no caso das sociedades não financeiras foi de 9,4% no final do 4.º trimestre de 2018, enquanto nas famílias fixou-se nos 3,4%.

De acordo com os dados da SIBS, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram, no trimestre em análise, um aumento em termos homólogos de 5,5%, variação inferior à observada a nível nacional (+6,4%).

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo (+53 sociedades), pois o número de constituições de sociedades (257) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (204).

No sector da agricultura, a comercialização de banana na primeira venda, no 4.º trimestre de 2018, diminuiu 33,9% face ao mesmo período do ano anterior. Ainda neste sector, em termos homólogos, quer a produção de ovos, quer o abate de frango também diminuiram (-14,8% e -20,3%, respetiva-

mente). No capítulo da pesca, ao invés, registou-se um acréscimo homólogo no valor das capturas no trimestre em análise (78,8%), um resultado determinado pelo forte aumento no valor das capturas de atum e similares (172,0%).

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) diminuiu 1,2% no 4.º trimestre de 2018, face ao mesmo período do ano anterior.

Na construção, a comercialização de cimento registou no 4.º trimestre de 2018 um decréscimo face ao mesmo período do ano passado (-7,1%). Quando comparada com o trimestre anterior, observa-se igualmente uma variação negativa, de -18,1%. Por sua vez, o número de edifícios licenciados aumentou substancialmente (+98,0%) entre o 4.º trimestre de 2017 (49) e o trimestre em referência (97). No 4.º trimestre de 2018, transacionaram-se 817 alojamentos familiares na RAM, representando aumentos trimestral e homólogo de 4,9% e 12,1%, respetivamente.

A comercialização de vinho “Madeira” verificada no 4.º trimestre de 2018 registou variações homólogas de +1,5% nas quantidades e de -5,6% no valor.

No trimestre em referência, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM registou um aumento de 2,3% face ao mesmo período do ano anterior, uma evolução que não foi totalmente acompanhada pelo sector do turismo, nomeadamente ao nível das dormidas no conjunto dos alojamentos turísticos (-0,1%). No que diz respeito aos proveitos, enquanto os proveitos totais registaram um ligeiro aumento em termos homólogos (+0,2%), os proveitos de aposento mantiveram-se em queda (-1,4%). Ainda no domínio dos transportes, o movimento de mercadorias nos portos aumentou 5,0% em termos homólogos. No que respeita à aquisição de veículos ligeiros de passageiros novos por residentes na RAM, observou-se um crescimento homólogo de 8,4%.

Demografia

Saldo natural

Em 2018, os dados preliminares da demografia indicam para a RAM um saldo natural negativo, de -810 indivíduos, superior ao observado no ano transato (-552 indivíduos).

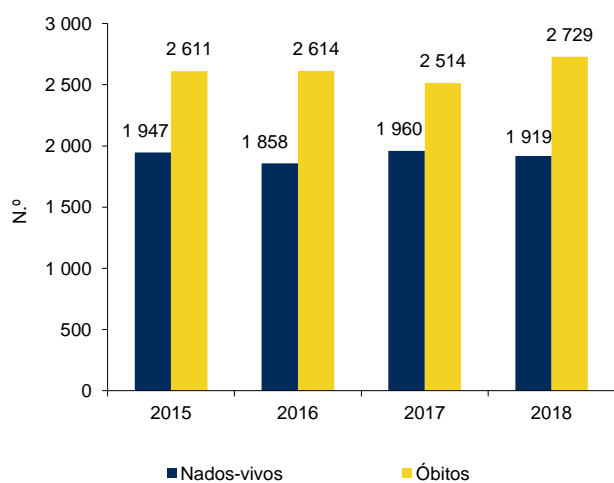
Nados-vivos

Em 2018, foram registados 1 919 nados-vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a um decréscimo de 2,1% comparativamente a 2017 (1 960).

Óbitos

Foram registados 2 729 óbitos na RAM, o que representa um aumento de 8,6% face a 2017 (2 514).

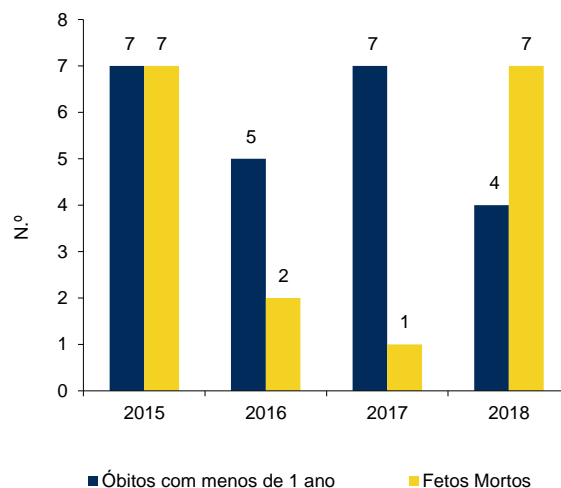
Nados-vivos e óbitos



Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

No período em análise foram averbados 4 óbitos com menos de 1 ano e 7 fetos mortos.

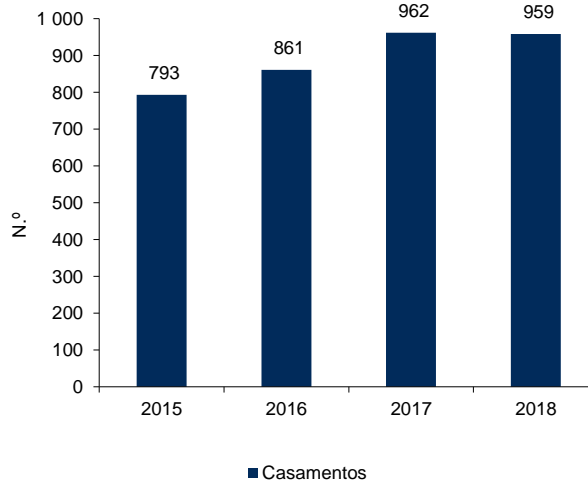
Mortalidade Infantil e fetal



Casamentos

Em 2018, foram celebrados na Região 959 casamentos, menos 3 que em de 2017.

Casamentos



Demografia (Pe)

		Valor mensal (N.º)			Acumulado 2018
		Outubro 2018	Novembro 2018	Dezembro 2018	
Nados-vivos	HM	138	159	179	1 919
	H	67	82	101	953
Óbitos	HM	198	199	218	2 729
	H	89	94	104	1 305
Óbitos de menos de 1 ano	HM	0	0	0	4
	H	0	0	0	3
Fetos mortos	HM	1	0	1	7
	H	1	0	0	3
Saldo natural	HM	-60	-40	-39	-810
Casamentos		95	64	91	959

Fonte: INE

Pe - Valor preliminar

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), no ano de 2018, contabilizaram-se 17 426 sessões de

cinema na RAM, significando um decréscimo de 3,2% face a 2017. Refira-se que 4 284 foram referentes ao 4.º trimestre. Por sua vez, o número de espetadores, fixou-se nos 265 036 (-9,2%, relativamente ao ano anterior), enquanto as receitas de bilheteira atingiram 1 357 mil euros (-7,3% que em 2017). Relativamente ao 4.º trimestre, registaram-se 69 439 espetadores e 350 mil euros de receita.

Cinema

		Trimestre					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-17	1.ºT-17(Po)	2.ºT-18(Po)	3.ºT-18(Po)	4.ºT-18(Po)		4.ºT-18	Acumulada 2018
Sessões efetuadas	(N.º)	4 320	4 261	4 010	4 871	4 284	17 426	-0,8	-3,2
Espetadores	(N.º)	59 264	61 154	51 902	82 541	69 439	265 036	17,2	-9,2
Receitas	(10 ³ €)	303	318	265	424	350	1 357	15,3	-7,3

Fonte: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

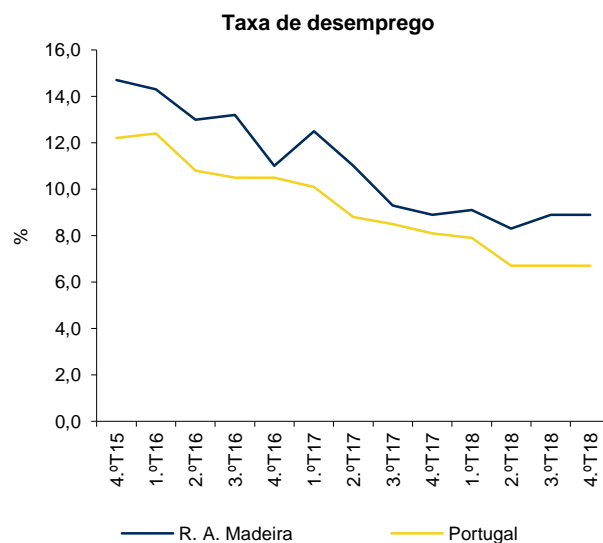
Po - Valor provisório

Mercado de Trabalho

Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4.º trimestre de 2018 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 8,9%. Este valor manteve-se face ao observado nos trimestres homólogo e anterior.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego para Portugal fixou-se nos 6,7%, valor igual ao trimestre anterior, mas inferior em 1,4 p.p. quando comparada com o 4.º trimestre de 2017.



População ativa, empregada e desempregada

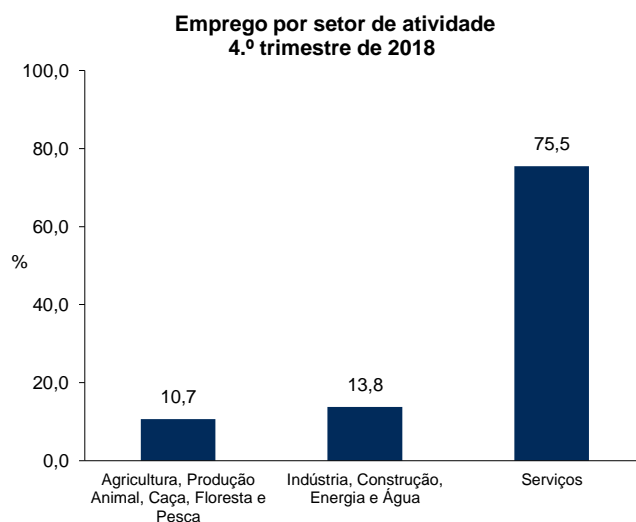
Os resultados do Inquérito ao Emprego do 4.º trimestre de 2018 mostram que a população ativa residente na RAM, estimada em 137,3 mil pessoas, aumentou 1,7% (+2,4 mil pessoas) face ao trimestre homólogo, tendo diminuído 0,1% (-0,1 mil pessoas) quando comparada com o trimestre anterior.

A população empregada situou-se em cerca de 125,0 mil pessoas, o que reflete um acréscimo homólogo de 1,7% e uma diminuição trimestral de -0,1% (mais 2,1 mil pessoas face ao trimestre homólogo e cerca de menos 100 pessoas face ao trimestre anterior).

A estimativa da população desempregada fixou-se em cerca de 12,2 mil pessoas, tendo registado um acréscimo homólogo de 2,0% e trimestral de 0,1%.

Empregados por sector de atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos setores de atividade económica da RAM, o sector com maior peso é o dos “Serviços” (75,5%), seguido da “Indústria, Construção, Energia e Água” (13,8%) e “Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” com 10,7%.



Emprego

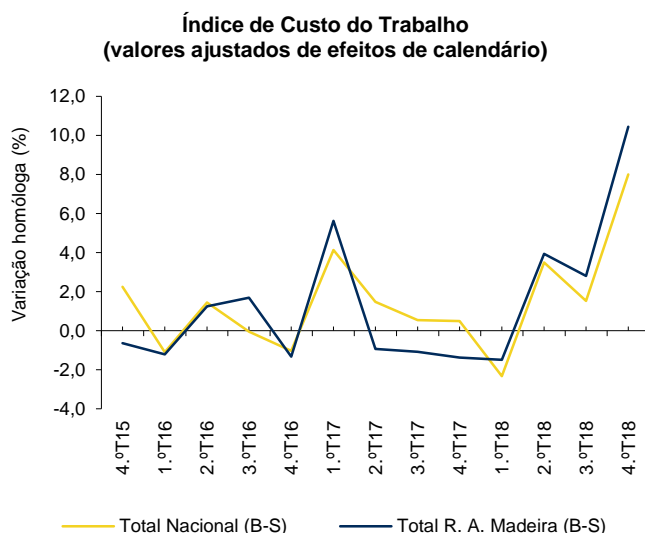
			Valor trimestral					Variação (%) 4.ºT-18	
			4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	Homóloga	Trimestral
População total	(10 ³)	HM	252,1	253,8	253,6	253,5	253,5	0,5	0,0
		H	117,1	117,8	117,7	117,5	117,5	0,3	-0,1
População ativa	(10 ³)	HM	134,9	133,3	135,0	137,4	137,3	1,7	-0,1
		H	68,3	66,9	68,5	69,3	68,0	-0,5	-1,9
População empregada	(10 ³)	HM	122,9	121,2	123,8	125,1	125,0	1,7	-0,1
		H	62,5	60,9	61,6	63,1	61,8	-1,1	-2,1
Emprego por sector de atividade									
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(10 ³)	HM	13,2	12,8	12,8	13,3	13,4	1,3	0,5
Indústria, Construção, Energia e Água	(10 ³)	HM	15,6	15,9	17,7	18,1	17,2	10,2	-4,8
Serviços	(10 ³)	HM	94,1	92,4	93,3	93,7	94,4	0,3	0,8
População desempregada	(10 ³)	HM	12,0	12,1	11,2	12,2	12,2	2,0	0,1
		H	5,8	6,0	6,9	6,2	6,2	6,3	0,4
Taxa de atividade (15 e mais anos)	(%)	HM	62,2	61,0	61,7	62,7	54,2	0,7 p.p.	0,0 p.p.
		H	69,0	67,0	68,6	69,4	57,9	-0,4 p.p.	-1,0 p.p.
		M	56,6	55,9	56,0	57,2	50,9	1,5 p.p.	0,8 p.p.
Taxa de desemprego	(%)	HM	8,9	9,1	8,3	8,9	8,9	0,0 p.p.	0,0 p.p.
		H	8,5	8,9	10,1	8,9	9,1	0,6 p.p.	0,2 p.p.
		M	9,3	9,2	6,5	8,9	8,7	-0,6 p.p.	-0,2 p.p.

Fonte: DREM, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

Índice de Custo do Trabalho

No 4.º trimestre de 2018, o Índice de Custo do Trabalho (corrigido dos dias úteis) registou um acréscimo de 10,4% em relação ao mesmo período de 2017. A variação deste índice resultou dos aumentos observados nos “Custos salariais” (+10,3%) e nos “Outros custos” (+11,1%).

No País, este indicador registou também um acréscimo homólogo de 8,0%, tendo a componente “Custos salariais” crescido 8,0% e os “Outros custos” 7,8%.



Índice de Custo do Trabalho (Base 100=2008)

	Variação homóloga (%)				
	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18
Índice de Custo do Trabalho – excluindo a Administração Pública (valores corrigido dos dias úteis)					
Total Nacional (B a S)	0,5	-2,3	3,5	1,5	8,0
Custos salariais	0,7	-2,2	3,3	1,5	8,0
Outros custos	-0,2	-2,8	4,3	1,6	7,8
Total R. A. Madeira (B a S)	-1,4	-1,5	3,9	2,8	10,4
Custos salariais	-1,4	-1,4	4,0	2,7	10,3
Outros custos	-1,1	-1,7	3,7	3,0	11,1

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho (ICT)

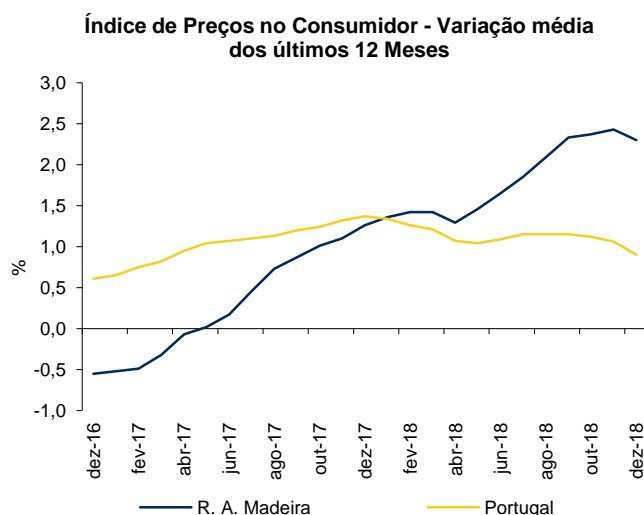
Preços

Variação média dos últimos 12 meses

Em dezembro de 2018, na Região Autónoma da Madeira (RAM), a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de 2,3%, inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) ao observado no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de 2,0%, inferior em 0,1 p.p. ao observado no mês precedente.

As classes dos “Transportes” e “Restaurantes e hotéis” foram as que registaram as maiores variações positivas, de 6,5% e 5,3%, respetivamente. Em sentido inverso, as classes de “Vestuário e calçado” (-1,4%) e “Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação” (-1,2%) foram as únicas a registarem variações negativas.

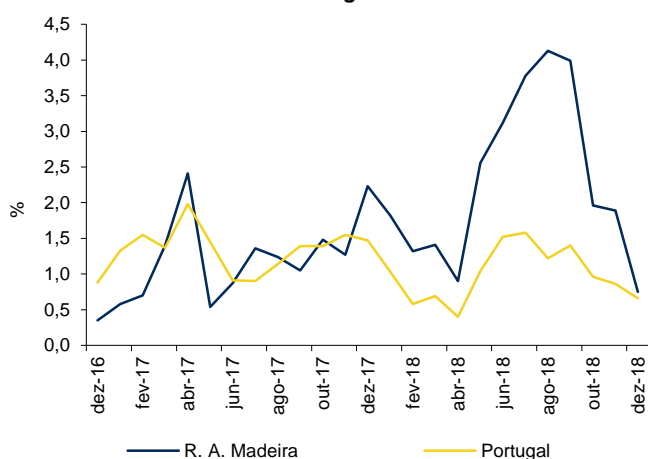
No País, o valor daquela taxa foi de 1,0%, inferior em 0,1 p.p. ao observado no mês anterior.



Variação homóloga

A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (dezembro de 2018 face a dezembro de 2017) foi de 0,8, inferior em 1,1 p.p. ao observado no mês anterior.

Índice de Preços no Consumidor - Variação homóloga



A classe das “Bebidas alcoólicas e tabaco” apresentou a maior variação positiva (3,9%) e a do “Vestuário e calçado” a maior variação negativa (-2,7%). A classe dos “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” foi a que mais contribuiu (0,3 p.p.) para a formação desta taxa.

A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em dezembro de 2018, foi de 0,7%, inferior em 0,2 p.p. ao registado no mês anterior.

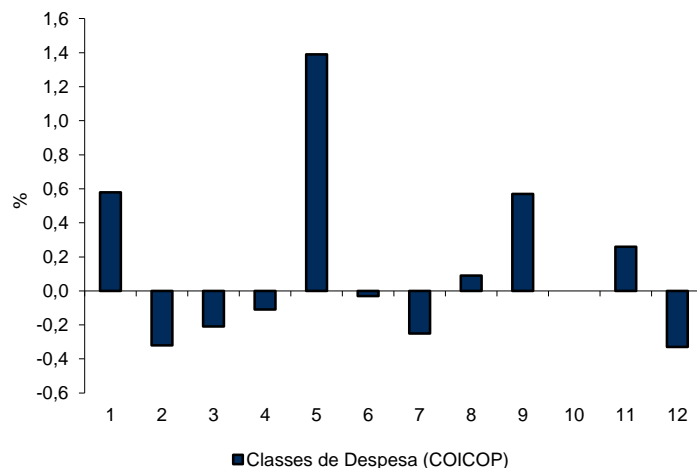
Variação mensal

A nível mensal, a variação dos preços em dezembro de 2018 foi de 0,2% (-0,3% em novembro de 2018). Analisando por classes de despesa, verificou-se que

a classe dos “Bens e serviços diversos” apresentou a maior variação negativa (-0,3%) e a dos “Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação” a maior variação positiva, de 1,4%.

Em dezembro de 2018, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, aumentou 0,1% face ao mês anterior.

Variação mensal do IPC por classes, dezembro 2018



A nível nacional, a taxa de variação mensal foi -0,2% (-0,5% em novembro de 2018).

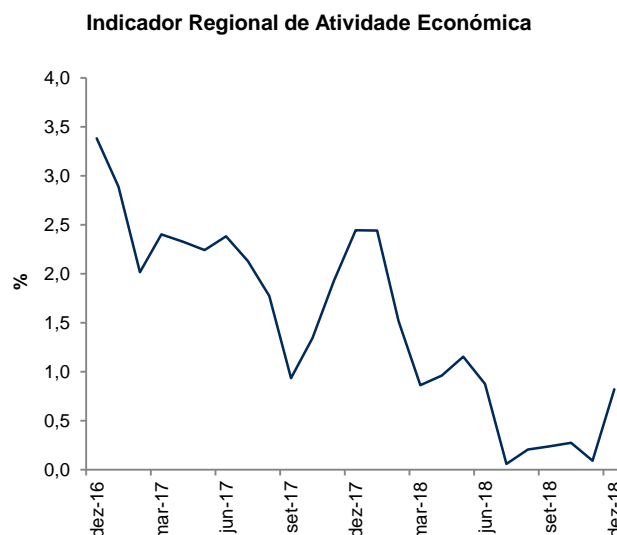
Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice Dezembro 2018	Variação dezembro (%)	
	Outubro 2018	Novembro 2018	Dezembro 2018		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-0,60	0,06	0,58	104,341	1,27	2,13
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	0,78	-0,06	-0,32	138,772	3,93	3,45
3 - Vestuário e calçado	1,40	-0,17	-0,21	92,269	-2,67	-1,42
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,07	0,85	-0,11	106,958	2,07	1,38
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	-0,05	2,28	1,39	98,373	1,98	-1,16
6 - Saúde	-0,11	0,03	-0,03	98,919	0,44	0,49
7 - Transportes	-8,70	-1,45	-0,25	99,592	-0,59	6,50
8 - Comunicações	0,14	0,04	0,09	112,970	-0,07	0,02
9 - Lazer, recreação e cultura	-1,02	-1,11	0,57	98,741	-0,79	0,08
10 - Educação	0,48	0,00	0,00	106,701	0,48	1,04
11 - Restaurantes e hotéis	-2,80	-3,18	0,26	106,589	1,77	5,31
12 - Bens e serviços diversos	1,51	0,37	-0,33	102,015	2,35	1,32
Total	-1,80	-0,33	0,15	103,609	0,75	2,30
Total exceto habitação	-1,87	-0,34	0,15	103,590	0,70	2,31

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

Indicador Regional de Atividade Económica

A informação mais recente mostra que, em 2018, o Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) manteve-se sempre em terreno positivo apresentando contudo crescimentos menos expressivos do que os registados em 2017. É importante sublinhar que o IRAE não se apresenta como um substituto de estatísticas oficiais, nomeadamente no que se refere à taxa de variação homóloga do Produto Interno Bruto (PIB).



Indicador Regional de Atividade Económica

	Valor mensal (%)			Variação (p.p.) Dezembro 2018	
	Outubro 2018	Novembro 2018	Dezembro 2018	Mensal	Homóloga
Indicador Regional de Atividade Económica	0,3	0,1	0,8	0,7	-1,6

Fonte: DREM

Agricultura, Produção Animal e Pesca

Comercialização de banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura (DRA), em 2018 foram comercializadas na primeira venda 16 759,5 toneladas de banana, menos 5 323,0 toneladas do que em 2017, o que representa um decréscimo relativo de 24,1%. A principal razão para esta diminuição residiu em condições climáticas adversas nos meses de fevereiro e março que provocaram o derrube de bananeiras e a destruição de cachos.

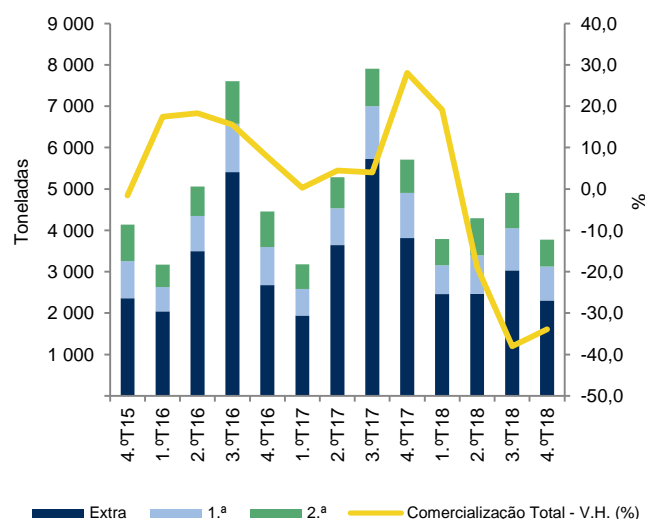
Em todas as categorias existiram quebras, com destaque para o decréscimo de 32,2% na banana de categoria extra e para a redução de 11,1% na de 1.^a categoria. Já a banana de 2.^a categoria registou apenas um ligeiro recuo (-0,8%).

Do total de banana comercializada no ano em análise, 81,0% foi expedida tendo como destino principal o Continente (85,5% em 2017). Por sua vez, a banana de categoria extra representou 61,2% do total comercializado (68,5% em 2017), atingindo as 10 264,1 toneladas transaccionadas.

Agosto foi o mês de 2018 no qual se registou a maior quantidade de banana comercializada (1 693,4 toneladas) e dezembro o de menor abundância deste produto (828,9 toneladas).

Janeiro e fevereiro foram os meses com a maior subida homóloga (+38,1% e +33,0%, respetivamente). A partir de maio e até final do ano observaram-se sempre quebras mensais homólogas significativas, com destaque para os meses de setembro e agosto, com reduções na comercialização de banana de 46,6% e 39,9%, respetivamente.

Comercialização de banana



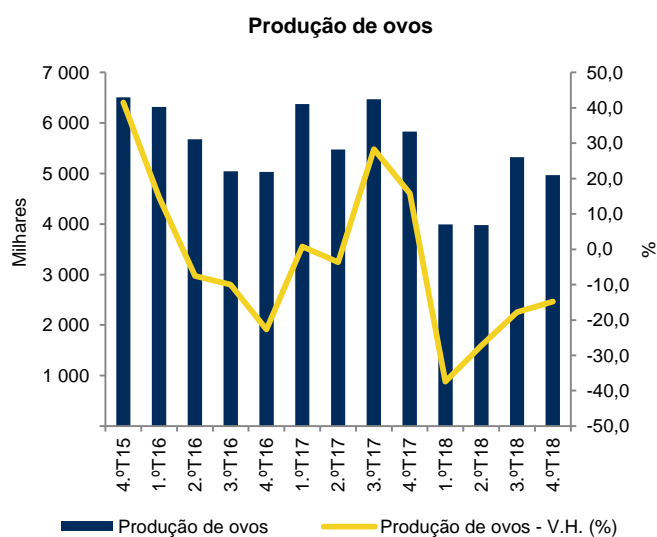
Comercialização de banana

		Valor mensal (t)			Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2018	Novembro 2018	Dezembro 2018		4.ºT-18	Acumulada 2018
Banana							
Total comercializado	Total	1 700,4	1 244,7	828,9	16 759,5	-33,9	-24,1
	Extra	1 037,9	732,0	536,0	10 264,1	-39,6	-32,2
	1. ^a	370,2	274,6	172,1	3 466,5	-25,1	-11,1
	2. ^a	292,3	238,0	120,9	3 028,9	-18,8	-0,8
Expedida	Total	1 400,8	970,6	604,7	13 573,3	-39,9	-28,1
	Extra	878,4	587,1	410,9	8 567,4	-44,4	-35,6
	1. ^a	322,0	227,7	139,0	2 963,9	-30,3	-14,8
	2. ^a	200,4	155,9	54,8	2 042,1	-29,9	-2,8
Vendida no mercado regional	Total	299,6	274,1	224,3	3 186,1	5,1	-0,4
	Extra	159,4	144,9	125,1	1 696,7	-2,7	-7,0
	1. ^a	48,3	47,0	33,1	502,6	25,4	19,0
	2. ^a	91,9	82,1	66,1	986,8	11,4	3,7

Fonte: Direção Regional de Agricultura

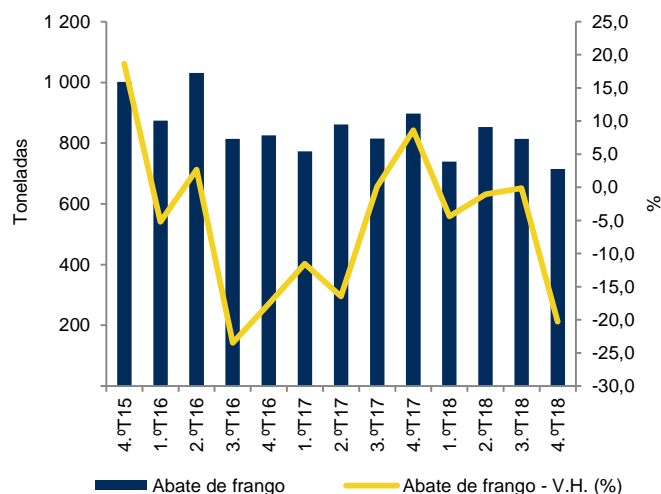
Avicultura

No ano de 2018, a produção de ovos não ultrapassou os 18,3 milhões de unidades, diminuindo 24,4% face ao ano anterior.



Tendência semelhante foi registada no abate de frango, cujo volume rondou as 3,1 mil toneladas em 2018, uma redução de 6,7% face a 2017.

Abate de frango

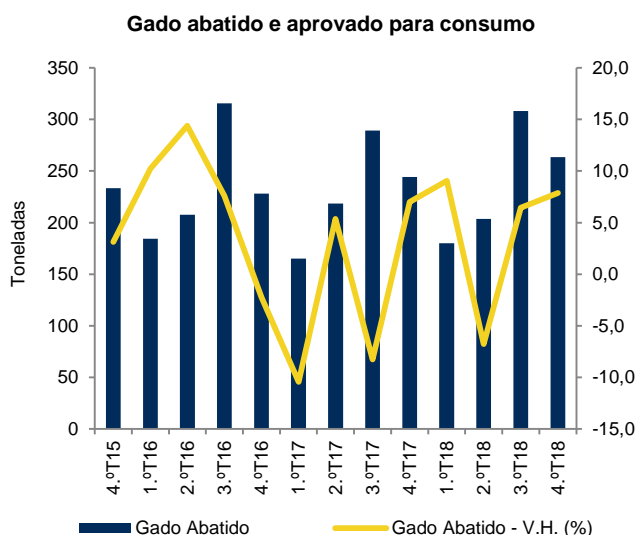


Recolha de leite de vaca

No 4.º trimestre de 2018, o leite de vaca recolhido atingiu os 470,3 milhares de litros, +14,8% que no trimestre homólogo. No total anual, o crescimento foi de 25,0% comparativamente a 2017.

Gado abatido

Por sua vez, no ano em referência, o abate de gado totalizou 955,0 toneladas, aumentando 4,1% face ao ano precedente. Este acréscimo foi observado tanto nos suínos abatidos, como nos bovinos (+4,2%, em ambos os casos). Registe-se que a espécie que mais contribuiu para o total de gado abatido foi a raça bovina (92,9% do total).

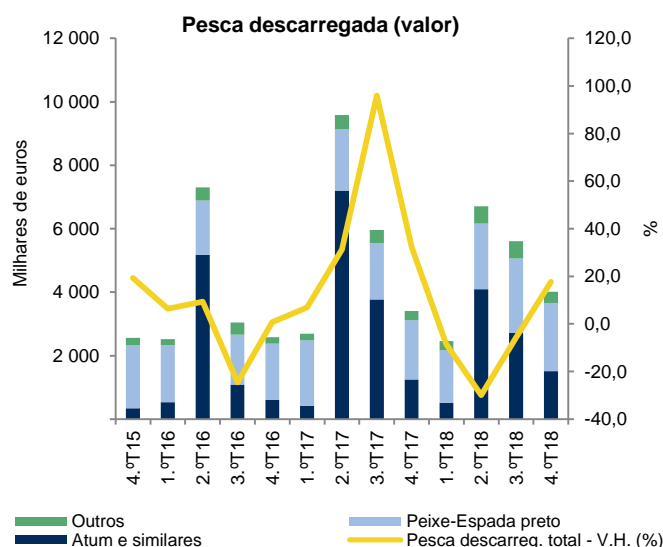


Pesca

No domínio da pesca, no ano de 2018 observaram-se reduções face ao ano precedente, que foi caracterizado por valores muito elevados de captura e respetivo montante de primeira venda. Assim, a quantidade capturada de pescado diminuiu 5,9%, cifrando-se o total anual em 7,5 mil toneladas. O valor de primeira venda decresceu 13,1%, com o acumulado anual a atingir os 18,8 milhões de euros, que é o segundo registo histórico mais elevado, desde o início da série publicada. A evolução verificada em 2018 resultou fundamentalmente do decréscimo nas capturas de atum e similares (-9,1%) e do chicharro (-23,5%). O atum e similares, ainda assim, foi a es-

pécie mais abundante em 2018, atingindo as 4,7 mil toneladas (62,3% do total de pesca descarregada). A segunda espécie mais capturada foi a do peixe-espada preto, atingindo um total de 2,2 mil toneladas em 2018 (+1,7% que em 2017). Em termos de receita na primeira venda, o atum e similares registou um decréscimo de 30,0% face a 2017, totalizando 8,8 milhões de euros, enquanto o peixe-espada preto aumentou 7,2% para um valor de 8,2 milhões de euros.

Em 2018, o preço médio anual do pescado descarregado na primeira venda foi de 2,50€ (2,71€ em 2017), atingindo no caso do atum e similares os 1,89€ (2,45€ em 2017) e no do peixe espada-preto os 3,73€ (3,53€ em 2017).



Produção animal e pesca

		Valor mensal			Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2018	Novembro 2018	Dezembro 2018		4.ºT-18	Acumulada 2018
Avicultura							
Ovos	(10 ³)	1 797,3	1 680,5	1 489,9	18 257,3	-14,8	-24,4
Frango	(t)	240,7	243,8	230,6	3 120,6	-20,3	-6,7
Leite de vaca	(10 ³ litros)	161,7	153,3	155,3	1 938,3	14,8	25,0
Gado abatido							
Total	(t)	87,1	61,1	115,2	955,0	7,9	4,1
Bovinos	(t)	81,7	56,7	103,7	887,6	9,0	4,2
Pesca descarregada							
Total	(t)	1 099,4	502,9	280,7	7 518,4	78,8	-5,9
	(10 ³ €)	1 941,8	1 201,2	866,4	18 791,4	17,6	-13,1
Peixe-Espada preto	(t)	213,2	169,5	194,6	2 199,7	15,8	1,7
	(10 ³ €)	753,5	694,0	691,7	8 191,1	14,4	7,2
Atum e similares	(t)	840,8	291,2	47,8	4 683,1	172,0	-9,1
	(10 ³ €)	1 081,4	374,8	59,4	8 848,5	21,3	-30,0
Cavala	(t)	18,6	15,2	11,9	223,0	-21,2	14,2
	(10 ³ €)	28,3	32,1	27,3	344,4	33,4	57,5
Chicharro	(t)	16,0	13,8	14,5	200,8	101,9	-23,5
	(10 ³ €)	22,3	26,8	19,4	307,6	66,5	8,2
Outros	(t)	10,8	13,2	11,9	211,8	-13,2	-0,9
	(10 ³ €)	56,2	73,4	68,6	1 099,8	8,6	29,2

Fonte: DREM e Direção Regional de Pescas

Energia

Introdução no consumo de combustíveis

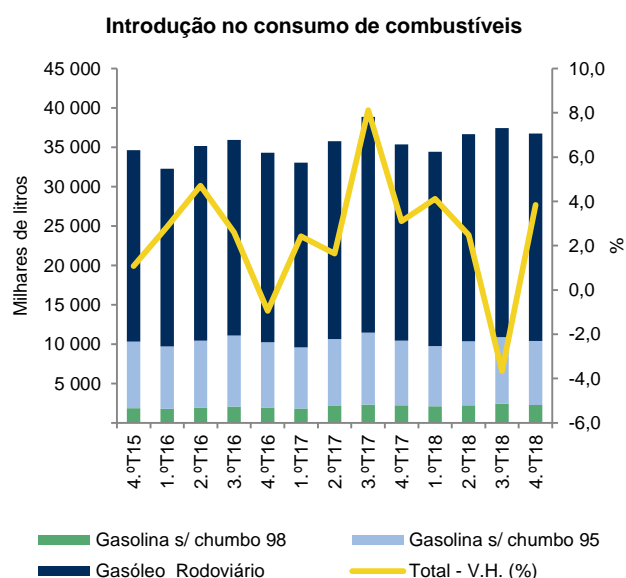
Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, em 2018, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina), na RAM, ultrapassou os 145,2 milhões de litros, tendo crescido 1,5% face ao ano precedente. De referir que aquele quantitativo tem vindo a aumentar desde 2014, sendo o valor de 2018, o mais elevado dos últimos sete anos. A informação desagregada pelos principais tipos de combustível mostra que foram introduzidos 103,8 milhões de litros de gasóleo, +2,9% que em 2017. No que se refere às gasolinas, observa-se que as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas rondaram, respetivamente os 32,4 e os 9,0 milhões de litros, representado pela mesma ordem, variações face ao ano precedente de -3,7% e +6,4%.

No caso do gás propano e butano, a introdução no consumo em 2018 foi de 15,2 e 5,7 mil toneladas, respetivamente, traduzindo um aumento de 21,2% e uma diminuição de 7,2%, comparativamente a 2017.

Reduzindo o âmbito da análise ao 4.º trimestre de 2018, observa-se que neste período, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) atingiu os 36,7 milhões de litros, valor su-

perior ao do período homólogo em 3,8%. Naquele trimestre, a procura de gasóleo rodoviário foi de 26,3 milhões de litros (+5,5% face ao mesmo trimestre de 2017). No que se refere às gasolinas, observa-se que entre outubro e dezembro de 2018, as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas foram de 8,2 e 2,2 milhões de litros, tendo diminuído 0,6% e aumentado 1,9%, respetivamente, face ao mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, no 4.º trimestre de 2018, a quantidade introduzida de gás propano e butano rondou as 3,2 e 1,3 mil toneladas, respetivamente.



Introdução no consumo de combustíveis

		Valor trimestral					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		4.ºT17	1.ºT18	2.ºT18	3.ºT18	4.ºT18		4.ºT-18	Acumulada 2018
Butano	(t)	902	1 556	1 946	983	1 255	5 740	39,2	-7,2
Propano	(t)	1 652	4 809	3 328	3 860	3 176	15 174	92,2	21,2
Gasolina s/ chumbo 95	(milhares de litros)	8 213	7 642	8 138	8 477	8 161	32 418	-0,6	-3,7
	(€)	1,461	1,465	1,521	1,525	1,514	1,506	3,7	3,9
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros)	2 205	2 103	2 209	2 423	2 246	8 980	1,9	6,4
	(milhares de litros)	24 955	24 683	26 302	26 522	26 326	103 832	5,5	2,9
Gasóleo rodoviário	(€)	1,197	1,223	1,266	1,286	1,321	1,274	10,3	7,6

Fonte: Alfândega do Funchal

Produção de energia elétrica

A produção de energia elétrica estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM) diminuiu 0,4% em 2018, face ao ano precedente.

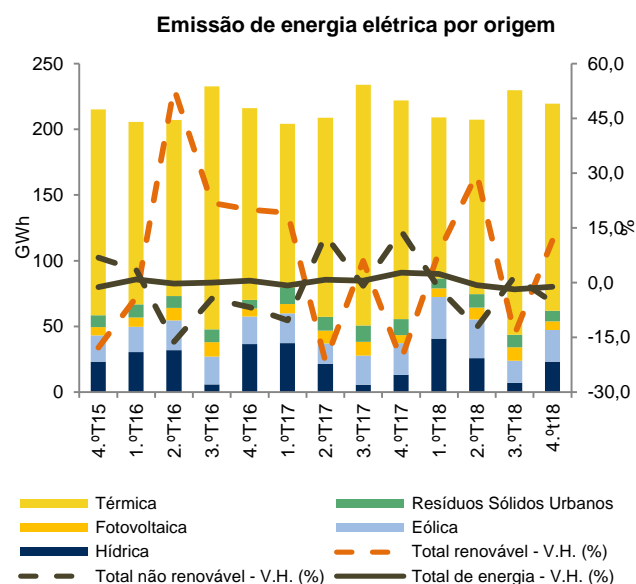
Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida em 2018 - cujo total rondou os 865,4

Gigawatt hora (Gwh) – observa-se que, comparativamente a 2017, assistiu-se a uma menor preponderância da fonte térmica (-4,2%) e dos resíduos sólidos urbanos (-26,6%) na produção de energia face ao período homólogo, quebras compensadas pelos aumentos verificados na energia de origem hídrica (+24,8%) e eólica (+20,8%). Assim, a fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica passou de 72,0% em 2017 para 69,2% em 2018, o que significa

que a produção de energia de fonte renovável aumentou, traduzindo uma quota de 30,8% no período em análise, o valor mais alto da série disponível, que tem início em 2009. De assinalar ainda que a produção de energia eólica ultrapassou pela primeira vez os 100 Gwh.

Destaca-se ainda a preponderância do gás natural como fonte para a produção de energia elétrica (quota de 16,3% do total), tendo-se verificado uma diminuição de 6,4% face ao ano anterior, na produção de eletricidade a partir desta fonte.

De referir por fim que a evolução da emissão de energia elétrica no 4.º trimestre de 2018 – no qual se verificou uma diminuição de 1,2% face ao período homólogo – contribuiu para o decréscimo observado no ano de 2018 já atrás referenciado.



Mix de produção de energia elétrica⁽¹⁾

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
	4.ºT17	1.ºT18	2.ºT18	3.ºT18	4.ºT18		4.ºT-18	Acumulada 2018
Total	222,0	208,9	207,3	229,8	219,4	865,4	-1,2	-0,4
Hídrica	13,2	40,7	25,9	7,1	23,0	96,8	75,2	24,8
Eólica	24,1	31,5	29,5	16,8	24,1	102,0	0,1	20,8
Fotovoltaica	6,2	6,6	9,0	10,1	6,7	32,5	8,4	-3,1
Resíduos Sólidos Urbanos	12,0	7,5	10,1	9,4	7,9	34,9	-34,0	-26,6
Térmica	166,5	122,6	132,8	186,2	157,6	599,2	-5,4	-4,2
dos quais:								
Gás Natural	48,0	26,5	26,9	45,9	41,8	141,1	-12,9	-6,4

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

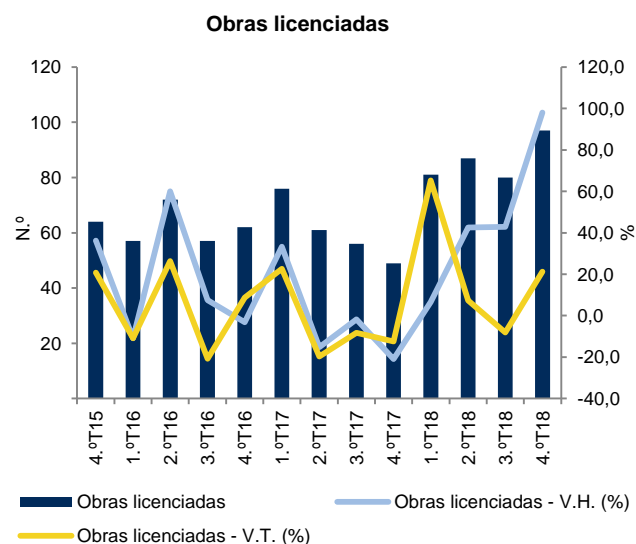
⁽¹⁾Exclui os autoconsumos

Construção e Habitação

Obras licenciadas

Em 2018, os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam um recuperação do sector, resultado da evolução positiva observada nas licenças de construção concedidas.

Neste período, foram licenciados 345 edifícios, mais 42,6% que em 2017 (242). Das obras de edificação e demolição licenciadas, 61,7% correspondiam a construções novas (213), das quais 88,3% tinham como destino a habitação familiar (188). Estas obras originaram o licenciamento de 278 fogos em construções novas para a habitação familiar, menos 13,9% que no ano anterior (323).

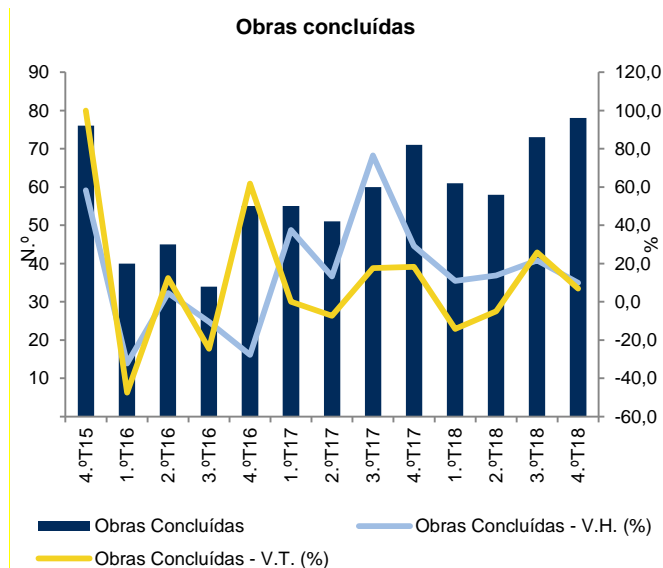


Obras concluídas

Em 2018, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) aumentou 13,9% face a 2017. Neste período, estima-se que tenham sido concluídos 270

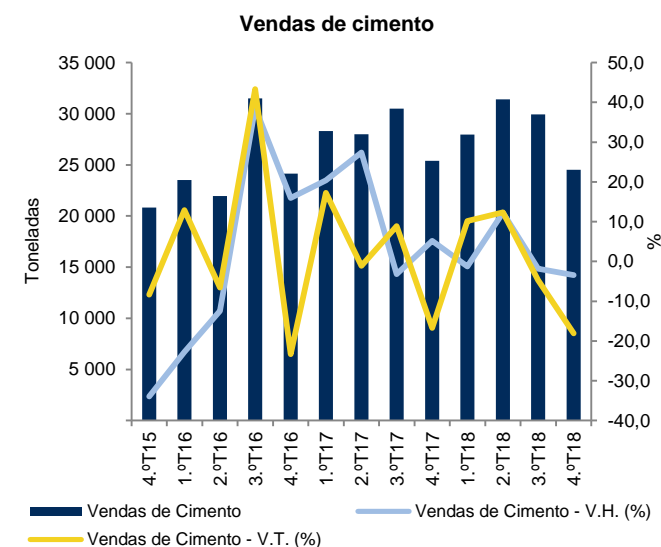
edifícios, correspondendo maioritariamente a construções novas (64,8%), das quais 90,3% tiveram como destino a habitação familiar.

Em 2018, foram concluídos 238 fogos em construções novas para habitação familiar, mais 22,1% que no ano precedente.



Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as estimativas das vendas de cimento na RAM, durante o 4.º trimestre de 2018, situaram-se em 24,5 mil toneladas, refletindo um decréscimo de 7,1% face ao mesmo período de 2017. Relativamente ao 3.º trimestre de 2018, observou-se uma diminuição de 18,1%.



Construção

		Valor trimestral					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18		4.ºT-18	Acumulada 2018
Obras licenciadas (Pe)									
Número de edifícios	(N.º)	49	81	87	80	97	345	98,0	42,6
em construções novas	(N.º)	26	51	51	48	63	213	142,3	50,0
para habitação familiar	(N.º)	23	44	46	40	58	188	152,2	52,8
Fogos	(N.º)	108	54	63	54	107	278	-0,9	-13,9
Obras concluídas (Po)									
Número de edifícios	(N.º)	71	61	58	73	78	270	9,9	13,9
em construções novas	(N.º)	40	35	41	48	51	175	27,5	25,9
para habitação familiar	(N.º)	33	32	36	42	48	158	45,5	33,9
Fogos	(N.º)	63	39	47	65	87	238	38,1	22,1
Vendas de cimento	(t)	26 386	27 962	31 421	29 928	24 508	113 820	-7,1	0,6

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIU) e Vendas de Cimento

Pe - Valor preliminar

Po - Valor provisório estimado

Avaliação bancária de habitação

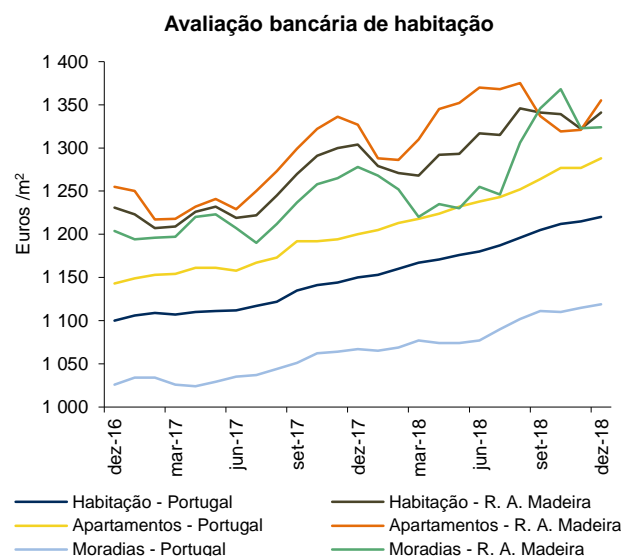
Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos a dezembro de 2018 mostram que o valor médio da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 341 euros/m², tendo aumentado 1,4% em relação ao mês precedente e 2,8% face ao mês homólogo. Comparativamente a setembro 2018, este indicador não sofreu qualquer alteração.

No país, as variações foram ambas (mensal e homóloga) positivas, respetivamente, de 0,4% e 6,1%, fixando-se o valor médio de avaliação bancária, no mês em referência, em 1 220 euros/m².

Comparativamente às outras regiões do país, a RAM mantém-se com um valor médio de avaliação inferior ao do Algarve (1 584 euros/m²) e à da Área Metropolitana de Lisboa (1 502 euros/m²). As restantes regiões apresentam valores inferiores (Norte 1 098 eu-

ros/m², RAA 1 058 euros/m², Alentejo 1 003 euros/m² e Centro 999 euros/m²).

Nos apartamentos, o valor médio de avaliação na RAM foi de 1 355 euros/m² (+2,6% face a novembro de 2018 e +2,1% face ao mês homólogo). Nas moradias, aquele valor atingiu os 1 324 euros/m², apresentando variações de +0,1% e de +3,6% face ao mês anterior e homólogo, respetivamente.



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m ²)			Variação (%) Dezembro 2018	
	Outubro 2018	Novembro 2018	Dezembro 2018	Mensal	Homóloga
Habitação					
Portugal	1 212	1 215	1 220	0,4	6,1
R. A. Madeira	1 339	1 322	1 341	1,4	2,8
Apartamentos					
Portugal	1 277	1 277	1 284	0,5	7,0
R. A. Madeira	1 319	1 321	1 355	2,6	2,1
Moradias					
Portugal	1 110	1 115	1 119	0,4	4,9
R. A. Madeira	1 368	1 323	1 324	0,1	3,6

Fonte: INE

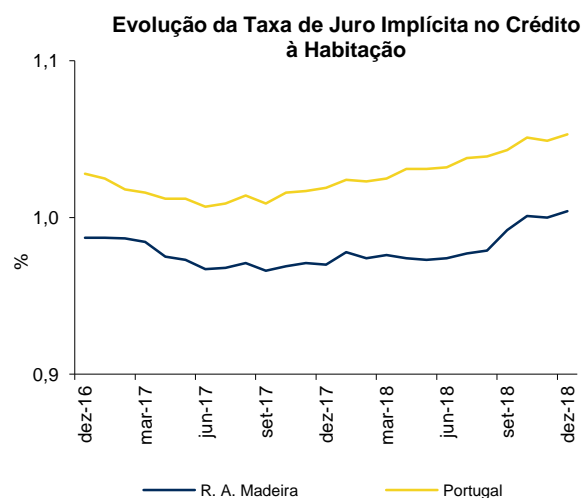
Crédito à habitação

Em dezembro de 2018, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 1,004%, valor superior ao observado no mês anterior (1,000%) e em setembro 2018 (0,992%). No país, este indicador registou igualmente um acréscimo mensal de 0,004 p.p., ficando nos 1,053%.

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação aumentou face a setembro de 2018, fixando-se em 270 euros, resultado do aumento na componente amortização (221 euros), com os juros também a aumentarem, para 49 euros. A nível nacional, o valor médio da prestação vencida e da amortização foi de 244 euros e 198 euros, respetivamente.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de 58

235 euros, em setembro de 2018, para 58 247 euros, em dezembro de 2018. A nível do país, e pela mesma ordem, estes valores foram 52 173 euros e 52 376 euros.



Crédito à habitação

		Valor mensal (euros/m ²)			Variação (%)	
					Dezembro 2018	
		Outubro 2018	Novembro 2018	Dezembro 2018	Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	1,001	1,000	1,004	+0,004 p.p	+0,034 p.p.
Capital em dívida	(€)	58 181	58 199	58 247	0,1	-1,3
Prestação total	(€)	269	271	270	-0,4	0,4
Capital amortizado	(€)	221	222	221	-0,5	0,0
Juros totais	(€)	48	49	49	0,0	2,1

Fonte: INE

Vendas de alojamentos familiares

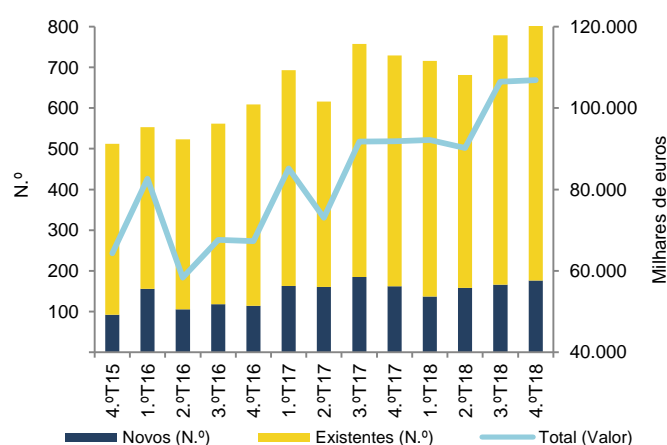
No 4.º trimestre de 2018, transacionaram-se 817 alojamentos na RAM, representando um aumento trimestral e homólogo de 4,9% e de 12,1%, respetivamente. Daquele total, 78,5% (641) diziam respeito a alojamentos existentes.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em 106,9 milhões de euros, mais 0,4% que no 3.º trimestre de 2018, tendo o valor dos alojamentos existentes (79,9 milhões de euros) superado o dos alojamentos novos (27,0 milhões de euros).

No conjunto do País, e no trimestre em referência, foram transacionados 46,4 mil alojamentos, significando um aumento de 1,1% face ao 3.º trimestre de

2018. Estas transações corresponderam a um montante de 6,2 mil milhões de euros.

Número e valor das vendas de alojamentos na RAM



Vendas de alojamentos familiares

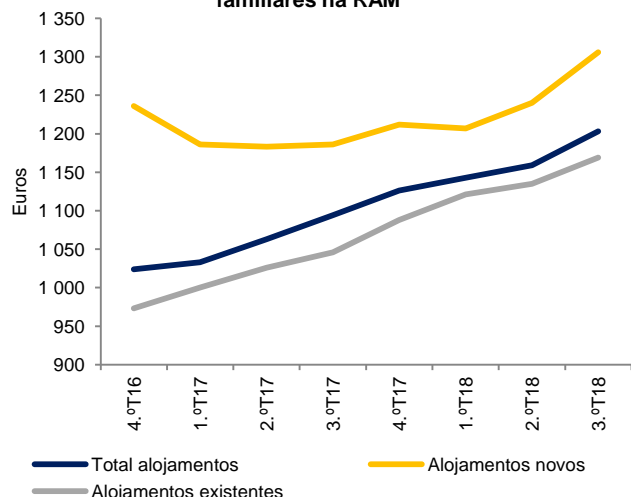
		Trimestre					Variação (%)	
		4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	4.ºT-18 Trimestral	4.ºT-18 Homóloga
Total alojamentos								
Número	(N.º)	729	716	681	779	817	4,9	12,1
Valor	(10 ³ €)	91 852	92 119	90 158	106 466	106 893	0,4	16,4
Alojamentos novos								
Número	(N.º)	162	137	158	166	176	6,0	8,6
Valor	(10 ³ €)	22 631	22 693	26 192	27 424	27 032	-1,4	19,4
Alojamentos existentes								
Número	(N.º)	567	579	523	613	641	4,6	13,1
Valor	(10 ³ €)	69 221	69 425	63 966	79 041	79 861	1,0	15,4

Fonte: DREM

Preços da habitação ao nível local

No 3.º trimestre de 2018, o preço mediano de alojamentos familiares, na RAM, foi de 1 203 euros/m², traduzindo uma variação trimestral de 3,8% e homóloga de 10,0%. O valor do segmento dos alojamentos novos (1 306 euros/m²) continua a superar o valor dos alojamentos existentes (1 169 euros/m²) em 137 euros/m². No Funchal, o preço mediano situou-se em 1 493 euros/m²: 1 575 euros/m² nos alojamentos novos e de 1 467 euros/m² nos existentes. No país, as variações foram ambas (trimestral e homóloga) positivas, de 1,5% e 7,9%, respetivamente, fixando-se o valor mediano no trimestre em 984 euros/m².

Valor mediano das vendas de alojamentos familiares na RAM



Valor mediano das vendas de alojamentos familiares

	Trimestre (Euros)					Variação (%)	
	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	3.ºT-18	Homóloga
Total alojamentos							
Portugal	912	932	950	969	984	1,5	7,9
R. A. Madeira	1 094	1 126	1 143	1 159	1 203	3,8	10,0
Funchal	1 328	1 385	1 405	1 439	1 493	3,8	12,4
Alojamentos novos							
Portugal	1 051	1 064	1 078	1 084	1 102	1,7	4,9
R. A. Madeira	1 186	1 212	1 207	1 240	1 306	5,3	10,1
Funchal	1 499	1 524	1 527	1 549	1 575	1,7	5,1
Alojamentos existentes							
Portugal	887	909	929	949	963	1,5	8,6
R. A. Madeira	1 046	1 088	1 121	1 135	1 169	3,0	11,8
Funchal	1 283	1 317	1 368	1 403	1 467	4,6	14,3

Fonte: DREM

Comércio

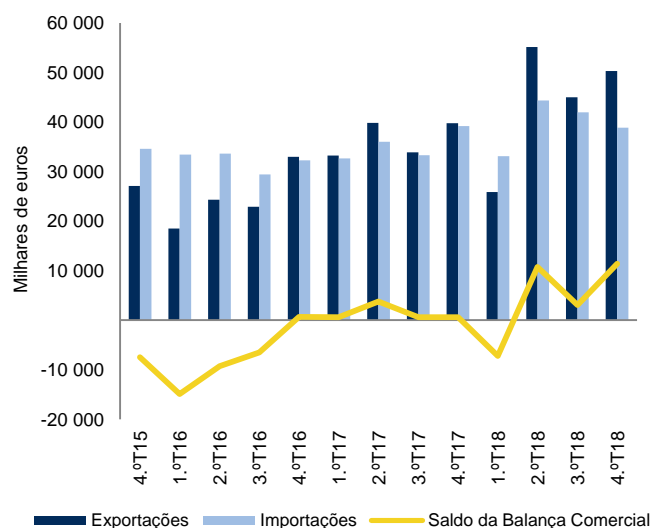
Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes ao ano de 2018, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um superavit de 18,0 milhões de euros, acentuando-se assim a tendência já manifestada em 2017, primeiro ano desde o início da Autonomia no qual se observou um excedente no saldo comercial das transações de bens (5,6 milhões de euros). A taxa de cobertura das importações pelas exportações em 2018 foi de 111,4%, superior à registada no ano precedente, que se fixou em 103,9%.

Em 2018, o total de exportações de empresas com sede na RAM rondou os 176,3 milhões de euros – valor mais alto em termos históricos – tendo aumentado 20,1% face a 2017, enquanto as importações atingiram os 158,2 milhões de euros, crescendo 12,1% comparativamente ao ano precedente. 80,3%

das exportações destinaram-se a países terceiros (fora da União Europeia) e 87,1% das importações foram provenientes da União Europeia.

Comércio Internacional de Bens



Comércio Internacional

		Trimestre					Acumulado 2018 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-17 (Po)	1.ºT-18 (Pe)	2.ºT-18 (Pe)	3.ºT-18 (Pe)	4.ºT-18 (Pe)		4.ºT-18	Acumulada
Comercio Internacional de bens									
Importação	(10 ³ €)	39 184	31 083	44 335	41 940	38 872	158 230	-0,8	12,1
Exportação	(10 ³ €)	39 782	25 848	55 115	45 020	50 281	176 264	26,4	20,1
Saldo da Balança Comercial	(10 ³ €)	599	-7 235	10 780	3 080	11 409	18 033	//	//
Comércio Intra-UE de bens									
Chegada	(10 ³ €)	35 024	28 721	39 697	39 462	32 885	137 765	-6,1	12,1
Expedição	(10 ³ €)	8 218	4 638	9 461	9 765	10 897	34 762	32,6	-14,9
Saldo	(10 ³ €)	-26 805	-24 082	-30 236	-26 697	-21 988	-103 003	//	//
Comércio Extra-UE de bens									
Importação	(10 ³ €)	4 160	4 363	4 638	5 478	5 986	20 465	43,9	12,1
Exportação	(10 ³ €)	31 564	21 210	45 653	35 256	39 384	141 502	24,8	33,6
Saldo	(10 ³ €)	27 404	16 847	41 015	29 777	33 397	121 037	//	//

Fonte: DREM

// - Não aplicável

Pe - Valor preliminar

Po - Valor provisório

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

Segundo os dados fornecidos pelo IVBAM – Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P., em 2018, a comercialização de vinho generoso “Madeira” rondou os 3,4 milhões de litros, gerando 19,2 milhões de euros de receitas de primeira venda. Face a 2017, observaram-se crescimentos de 4,6% e 0,5% na quantidade e em valor, respetivamente. De sublinhar que o montante de primeira venda de 2018 foi o mais elevado em termos históricos.

O mercado nacional apresentou uma evolução positiva face a 2017, em quantidade (+1,5%) e em valor (+4,1%), impulsionado pelas vendas feitas na Região que se aproximaram, em 2018, dos 3,9 milhões de euros, +6,3% que no ano precedente, enquanto as efetuadas para o Continente, apresentaram decréscimos de 21,2% e de 5,9% em quantidade e valor, respetivamente.

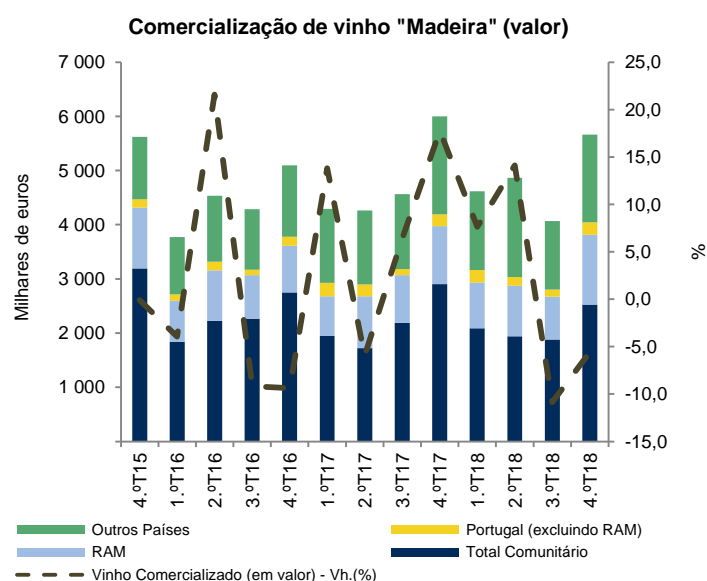
Por sua vez, o mercado extracomunitário registou incrementos nas quantidades vendidas (+7,5%) e no valor das vendas (+4,2%). Quanto ao mercado comunitário, as quantidades vendidas aumentaram 4,5% e as receitas de primeira venda recuaram 3,8%.

Desagregando por país, no mercado comunitário destaca-se a reafirmação da França como principal mercado, no qual se observaram aumentos de 26,5% nas quantidades e de 31,6% no valor. Em contraponto, há a assinalar as quedas no mercado britânico, que registou reduções tanto nas quantidades (-30,2%) como em valor (-39,8%), bem como no mercado alemão com quebras no volume vendido (-28,7%) e na receita gerada (-34,1%).

No mercado extracomunitário, destaque para o comportamento das vendas para a China, com um crescimento de 32,7% nas quantidades e de 47,9% nas receitas de primeira venda, passando assim a ser terceiro melhor mercado extra-UE em termos de valor. Os E.U.A., principal mercado extra-UE de vinho “Madeira”, reduziu as importações deste produto, quer em volume (-3,4%) quer em valor (-8,9%). Contrariamente, as exportações para Canadá e Suí-

ça evidenciaram variações positivas face a 2017, em quantidade e valor.

Do total comercializado, 76,1% correspondeu a vinho engarrafado, vendido em média a 6,68 euros/litro (6,99 euros/litro em 2017). O restante vinho foi vendido a granel a um preço médio de 2,63 euros/litro (menos 0,05 euros/litro que em 2017). No que respeita ao 4.º trimestre de 2018, a comercialização de vinho generoso “Madeira” registou variações homólogas de +1,5% nas quantidades e de -5,6% no valor.



Em 2018, a comercialização de bordados, tapeçarias e artigos de guarnição representou uma receita de primeira venda de 697,2 milhares de euros, -8,2% que em 2017, mantendo a tendência de queda dos dois anos anteriores. Aquele decréscimo foi influenciado pela diminuição generalizada das vendas, tanto para o mercado nacional (-11,2%) como para o mercado exterior (-4,8%).

No ano em análise, e tal como em 2016 e 2017, mais de metade das vendas foram feitas no mercado nacional (365,5 milhares de euros). Os Estados Unidos (189,9 milhares de euros) e a Itália (84,8 milhares de euros) foram os principais mercados de destino deste tipo de artigos. As variações homólogas relativas aos referidos mercados foram de -1,0% e de -5,2%, respetivamente. De assinalar a queda das vendas no mercado regional, que recuaram 10,7% em 2018, fixando-se nos 365,5 milhares de euros.

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

		Valor trimestral					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18		4.ºT-18	Acumulada 2018
Vinho “Madeira” comercializado									
	(10 ³ l)	985	843	879	645	999	3 366	1,5	4,6
Total	(10 ³ €)	6 001	4 620	4 865	4 066	5 666	19 218	-5,6	0,5
Mercado nacional	(10 ³ l)	163	140	155	117	194	606	19,2	1,5
	(10 ³ €)	1 288	1 079	1 092	920	1 521	4 612	18,1	4,1
Mercado internacional	(10 ³ l)	822	703	723	528	805	2 759	-2,0	5,3
	(10 ³ €)	4 713	3 541	3 773	3 146	4 145	14 606	-12,0	-0,6
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg)	866	638	647	516	687	2 487	-20,7	-21,8
	(10 ³ €)	232	171	173	131	221	697	-4,6	-8,2
Mercado regional	(kg)	490	342	379	361	343	1 425	-30,0	-27,0
	(10 ³ €)	109	92	88	84	91	355	-17,0	-10,7
Mercado externo	(kg)	376	296	268	155	344	1 063	-8,5	-13,6
	(10 ³ €)	123	79	85	47	131	342	6,5	-5,6

Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.

Transportes

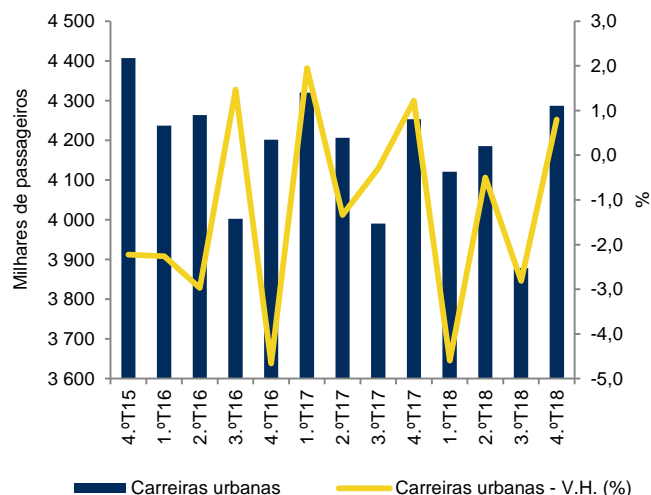
Transportes terrestres

Transporte por meio de autocarro

De acordo com os dados apurados pela DREM, observou-se uma diminuição de 0,1% nos transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro no 4.º trimestre de 2018, em comparação com o período homólogo, fixando-se esta variável nos 6,3 milhões. Nos urbanos, foram transportados 4,3 milhões de passageiros entre outubro e dezembro de 2018, +0,8% em comparação com o período homólogo. Nos interurbanos, foram contabilizados cerca de 2,0 milhões de passageiros transportados (-1,9% que no mesmo período do ano transato).

Em termos acumulados, foram transportados nas carreiras urbanas 16,5 milhões de passageiros (-1,8% em comparação com o período homólogo) e nas interurbanas 8,1 milhões de passageiros (+1,6% comparativamente ao período homólogo).

Passageiros transportados em carreiras urbanas regulares



Transporte por cabo - teleféricos

Entre outubro e dezembro de 2018 venderam-se cerca de 204 mil bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região (-4,8% que em igual período do ano passado), sendo 94,2% para adultos, 3,4% para crianças e os restantes 2,4% para outro tipo de utilizadores (ex.: agricultores, residentes, estudantes, etc...). As receitas totais do 4.º trimestre foram de aproximadamente 2,4 milhões de euros, correspondendo a uma diminuição de 5,8% face ao trimestre homólogo. No ano de 2018, venderam-se cerca de 896 mil bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região, -0,9% que no ano de 2017. As receitas totais no respetivo ano foram aproximadamente 10,2 milhões de euros (-0,7% que em 2017).

Transportes terrestres

		Valor mensal			Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2018	Novembro 2018	Dezembro 2018		4.ºT-18	Acumulada 2018
Passageiros transportados por meio de autocarro	(10 ³)	2 219	2 137	1 920	24 602	-0,1	-0,7
Urbanos	(10 ³)	1 519	1 482	1 286	16 472	0,8	-1,8
Interurbanos	(10 ³)	701	655	634	8 130	-1,9	1,6
Passageiros transportados por cabo - teleféricos							
Bilhetes vendidos	(N.º)	75 444	71 360	57 586	896 448	-4,8	-0,9
Receitas	(€)	883 283	819 909	659 593	10 160 743	-5,8	-0,7

Fonte: DREM

Vendas de veículos automóveis novos

Segundo a informação recolhida pela ACAP - Associação Automóvel de Portugal junto do Instituto de Registos e Notariado, no 4.º trimestre de 2018, e em comparação com o 4.º trimestre de 2017, foi registado um acréscimo de 8,4% no número de veículos ligeiros de passageiros novos (908) adquiridos por residentes na RAM e de 19,0% nos ligeiros de mercadorias novos (94). Face ao mesmo período do ano transato, contabilizaram-se em termos globais mais 90 aquisições, o que se traduziu num crescimento homólogo de 9,7%. No ano de 2018, registaram-se mais 450 aquisições, o que representa um crescimento homólogo de 11,0%.

Registo de vendas de veículos automóveis usados

No 4.º trimestre de 2018, as Conservatórias da Região registaram a transferência de registo de 3 489 veículos automóveis usados, 87,4% dos quais ligeiros de passageiros e 11,3% ligeiros de mercadorias. Foram também registados 42 veículos pesados, cerca de 1,2% do total. Em comparação com o 4.º trimestre de 2017, o número de registos aumentou 207, o que traduz um acréscimo homólogo de 6,3%. Em comparação com o ano de 2017, o número de registos aumentou em 750, o que traduz um acréscimo homólogo de 5,5%.

Registo de venda de veículos automóveis

		Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18		4.ºT-18	Acumulada 2018
Total ligeiros									
Passageiros									
	Novos ⁽¹⁾	838	882	1 096	1 141	908	4 027	8,4	11,2
	Usados ⁽²⁾	2 809	2 546	3 304	3 381	3 051	12 282	8,6	5,6
Mercadorias									
	Novos ⁽¹⁾	79	134	95	90	94	413	19,0	9,0
	Usados ⁽²⁾	443	394	507	677	393	1 971	-11,3	4,5
Total pesados									
Passageiros									
	Novos ⁽¹⁾	9	3	9	4	5	21	-44,4	-38,2
	Usados ⁽²⁾	12	3	17	6	9	35	-25,0	2,9
Mercadorias									
	Novos ⁽¹⁾	5	13	12	15	13	53	160,0	112,0
	Usados ⁽²⁾	13	22	18	30	33	103	153,8	33,8
Tratores de espécie diversa									
	Novos ⁽¹⁾	0	2	0	1	1	4	//	0,0
	Usados ⁽²⁾	3	0	1	1	0	2	-100,0	-81,8
Tratores agrícolas									
	Novos ⁽¹⁾	1	2	1	1	1	5	0,0	-37,5
	Usados ⁽²⁾	2	1	0	0	3	4	50,0	-20,0

Fontes:

⁽¹⁾ ACAP – Associação Automóvel de Portugal

⁽²⁾ Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

Nota: A informação recolhida pela ACAP junto do Instituto de Registo e Notariado corresponde ao n.º de veículos novos adquiridos por residentes na RAM.

Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, no 4.º trimestre de 2018 foram contabilizadas 325 vítimas em acidentes de viação, número superior ao do mesmo período do ano anterior (mais 43).

Do total de vítimas, 29 foram contabilizadas como feridos graves (mais 10 que no período homólogo), 295 como feridos ligeiros (mais 34) existindo ainda uma vítima mortal (menos um que no mesmo trimestre do ano precedente).

No ano de 2018 foram registadas 1 166 vítimas em acidentes de viação, das quais 1 066 foram feridos ligeiros, 90 feridos graves e 10 mortos.

Vítimas em acidentes de viação

		Valor mensal			Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2018	Novembro 2018	Dezembro 2018		4.ºT-18	Acumulada 2018
Vítimas	(N.º)	118	91	116	1 166	15,2	18,4
Mortos	(N.º)	0	1	0	10	-50,0	11,1
Feridos graves	(N.º)	14	5	10	90	52,6	20,0
Feridos ligeiros	(N.º)	104	85	106	1 066	13,0	18,3

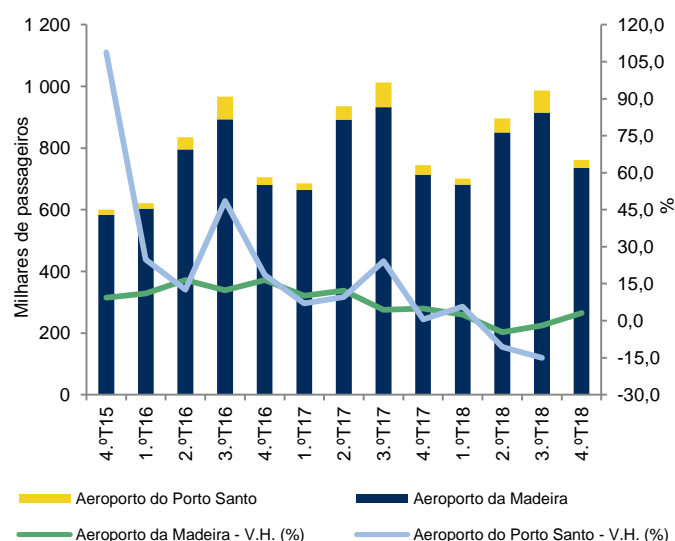
Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

Transportes aéreos

Os aeroportos da RAM registaram no 4.º trimestre de 2018 um movimento de passageiros na ordem dos 761,4 milhares, +2,3% face ao trimestre homólogo. O aeroporto da Madeira contribuiu para este crescimento no movimento de passageiros, com uma variação homóloga de 3,1%, contrariamente ao Porto Santo que registou uma quebra de 15,1%, respetivamente.

Os aeroportos da RAM contabilizaram no ano de 2018 um movimento de passageiros na ordem dos 3,3 milhões, -0,9% face ao período homólogo.

Movimento de passageiros nos aeroportos da RAM



Transportes aéreos

		Valor mensal			Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2018	Novembro 2018	Dezembro 2018		4.ºT-18	Acumulada 2018
Movimento total	(N.º)	292 151	237 217	232 045	3 345 882	2,3	-0,9
Aeroporto da Madeira	(N.º)	279 958	227 766	227 239	3 181 279	3,1	-0,7
Passageiros desembarcados	(N.º)	137 893	110 151	128 446	1 589 645	3,7	-0,4
Passageiros embarcados	(N.º)	141 048	117 361	98 506	1 587 536	2,6	-0,8
Passageiros em trânsito	(N.º)	1 017	254	287	4 098	-33,9	-31,3
Aeroporto do Porto Santo	(N.º)	12 193	9 451	4 806	164 603	-15,1	-6,1
Passageiros desembarcados	(N.º)	5 340	3 474	2 387	78 370	-15,3	-2,8
Passageiros embarcados	(N.º)	5 944	3 365	2 149	74 622	-15,3	-2,4
Passageiros em trânsito	(N.º)	909	2 612	270	11 611	-13,6	-36,2

Fonte: ANA – Aeroportos de Portugal, SA. (Aeroportos da Madeira)
// - Não aplicável

Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se, no 4.º trimestre deste ano, 126 navios de cruzeiro entrados nos portos da RAM, menos 9 que em igual período do ano transato, observando-se nos passageiros em trânsito neste tipo de navios um decréscimo de 10,2%. No ano de 2018 contabilizaram-se 293 navios de cruzeiro entrados nos portos da R. A. Madeira, os mesmos que em 2017, observando-se nos passageiros em trânsito neste tipo de navios um ligeiro decréscimo (-0,1%).

Em 2018, o porto do Funchal recebeu 533 273 passageiros em trânsito, a larga maioria (89,2%) dos quais constituída por europeus. As nacionalidades predominantes foram a alemã (37,5% do total, -3,0% que em 2017), a britânica (36,3% do total, sendo a variação anual de -1,8%) e a italiana (quota de 4,0%, +21,1% que no ano precedente). Note-se ainda que o número de norte-americanos que passou pelo Porto do Funchal em 2018 aumentou 1,2% em termos homólogos, totalizando 29 093 passageiros desta nacionalidade (5,5% do total).

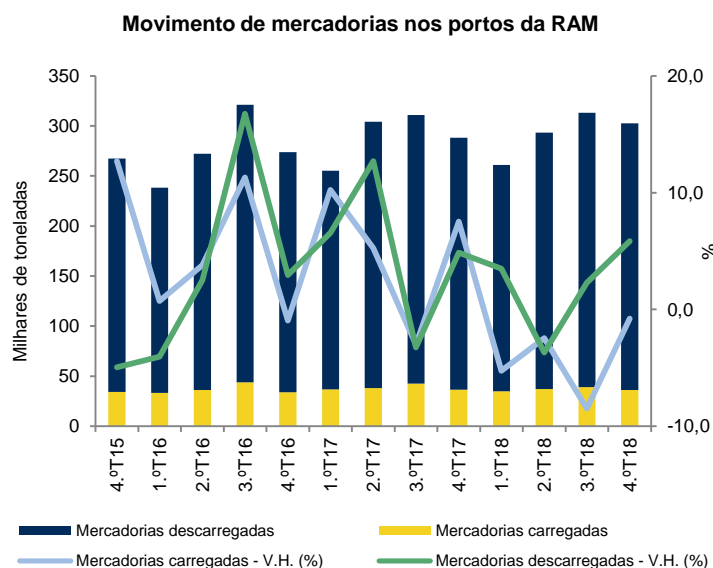
Na linha Madeira-Porto Santo, o número de passageiros no 4.º trimestre do corrente ano teve um aumento de 6,8% comparando com o mesmo período do ano anterior. No ano de 2018, verificou-se igualmente uma variação homóloga positiva de 1,5% nas linhas a operar nos portos da Região (Madeira-Porto Santo e Madeira-Portimão-Canárias).

A variação do movimento de mercadorias nos portos da RAM no trimestre em referência foi globalmente positiva em comparação com o mesmo período do ano transato (+5,0%). Para esta variação contribuiu o aumento observado no descarregamento (+5,9%) de

mercadorias, que compensou o ligeiro decréscimo no carregamento (-0,8%). A variação homóloga em 2018 do movimento de mercadorias foi positiva (+1,0%).

De outubro a dezembro de 2018, registou-se a entrada de 536 embarcações de recreio nas marinas da Região, representando um decréscimo de 20,0% em comparação com o trimestre homólogo. Nestas embarcações contabilizaram-se 1 992 tripulantes e passageiros, menos 609 que em igual período do ano transato.

No ano de 2018 registou-se a entrada de 1 963 embarcações de recreio nas marinas da Região e 6 394 tripulantes e passageiros, representando um decréscimo de 9,9% e 16,8%, respetivamente, em comparação com o período homólogo.



Transportes marítimos

		Valor trimestral					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18		4.ºT-18	Acumulada 2018
Navios de cruzeiro ⁽¹⁾	(N.º)	135	89	58	20	126	293	-6,7	0,0
Passageiros em trânsito	(N.º)	250 096	182 663	89 578	40 138	224 495	536 874	-10,2	-0,1
Passageiros linha Mad-Pto,St e Mad-Portimão - Canárias ⁽¹⁾	(N.º)	60 858	28 688	96 088	153 525	64 997	343 298	6,8	1,5
Movimento de mercadorias ⁽²⁾	(t)	288 147	260 916	293 329	313 311	302 585	1 170 141	5,0	1,0
Mercadorias carregadas	(t)	36 576	34 864	37 157	38 943	36 288	147 252	-0,8	-4,4
Funchal	(t)	251	291	472	485	577	1 825	129,9	-14,4
Porto Santo	(t)	343	297	388	536	429	1 650	25,1	4,8
Caniçal	(t)	35 982	34 276	36 297	37 922	35 282	143 777	-1,9	-4,4
Mercadorias descarregadas	(t)	251 571	226 052	256 172	274 368	266 297	1 022 889	5,9	1,9
Funchal	(t)	18 123	13 900	16 853	17 528	11 748	60 029	-35,2	1,9
Porto Santo	(t)	3 654	5 279	5 653	5 952	4 291	21 175	17,4	5,2
Caniçal	(t)	229 794	206 873	233 666	250 888	250 258	941 685	8,9	1,8
Embarcações de recreio nas marinas ⁽³⁾	(N.º)	670	169	480	778	536	1 963	-20,0	-9,9
Tripulantes e passageiros nas marinas ⁽³⁾	(N.º)	2 601	661	1 552	2 189	1 992	6 394	-23,4	-16,8

Fontes:

⁽¹⁾ DREM – Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias (Diretiva Marítima)

⁽²⁾ APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA

⁽³⁾ Alfândega do Funchal

Comunicações

De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 4.º trimestre de 2018, o número de clientes residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia aos 64,7

mil, mais 2,9% que no trimestre anterior e 6,3% acima do valor registado no período homólogo (60,8 mil no 4.º trimestre de 2017).

No final do 4.º trimestre de 2018, o número de alojamentos da RAM cablados com fibra ótica (FTTH/B) por todos os operadores rondava os 108,0 mil, evidenciando um crescimento de 2,8% comparativamente ao 3.º trimestre de 2017 e de 18,3% face ao período homólogo.

Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B)

	Valor trimestral (N.º)					Variação (%) 4.ºT-18	
	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	Homóloga	Trimestral
Clientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	60 793	61 047	60 787	62 821	64 652	6,3	2,9
Alojamentos cablados com Fibra Ótica (FTTH/B)	91 285 [⊥]	97 411	102 645	105 032	107 984	18,3	2,8

Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Nota: A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento. Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens.

⊥ - Quebra de série/comparabilidade

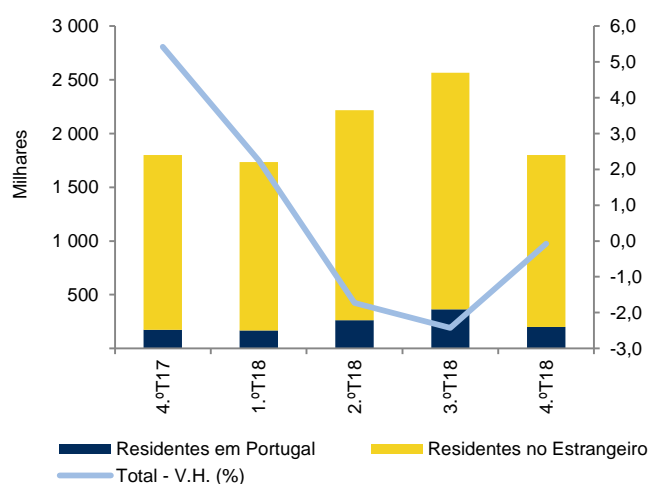
Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para o 4.º trimestre de 2018 caracterizaram-se por decréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente dormidas e RevPAR.

Hóspedes e dormidas

No 4.º trimestre de 2018, e de acordo com os dados provisórios da atividade turística, registaram-se cerca de 1,8 milhões de dormidas na RAM (-0,1% face ao período homólogo).

Dormidas no alojamento turístico da RAM



No trimestre em referência, os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 88,9% do total de dormidas, registando um decréscimo de 1,7% em relação ao período homólogo.

Os turistas residentes em Portugal foram responsáveis por cerca de 199,8 mil dormidas, +14,8% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A taxa de ocupação-cama foi de 53,5%, -2,9 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média se fixado nas 5,06 noites.

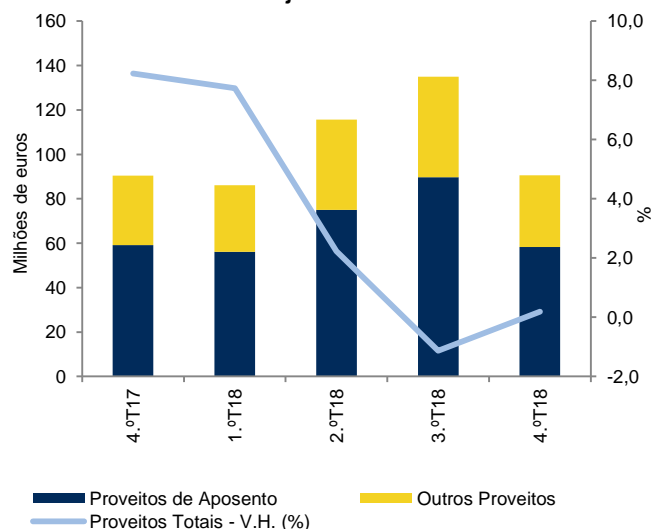
Por sua vez, e para o ano de 2018, os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 88,1% do total de dormidas. A taxa de ocupação-cama foi de 62,4% e a estada média de 5,19 noites.

Proveitos

Os proveitos totais no conjunto do alojamento turístico da RAM, rondaram os 90,6 milhões de euros no 4.º trimestre de 2018 (+0,2% comparativamente ao período homólogo), dos quais 64,3% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um decréscimo de 1,4% quando comparados com o mesmo período de 2017. No 4.º trimestre de 2018, o rendimento médio por quarto disponível foi de 39,28 euros, 4,8% abaixo do verificado no ano transato.

Analisando o ano de 2018, os proveitos totais no conjunto do alojamento turístico da RAM ascenderam aos 427,1 milhões de euros, +1,7% comparativamente ao ano de 2017. O rendimento médio por quarto disponível foi de 47,43 euros, -1,4% que no ano de 2017.

Proveitos no alojamento turístico da RAM



Golfe

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 19 465 voltas nos três campos de golfe da RAM entre outubro e dezembro de 2018 (-2,4% que no período homólogo), tendo esta atividade gerado cerca de 669,7 mil euros de receitas. 77,1% das voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Alemanha e Reino

Unido. Os estabelecimentos hoteleiros e afins venderam 64,7% das voltas, os operadores turísticos 20,7% e os restantes 14,6% foram transacionados pelos próprios campos de golfe.

Relativamente ao ano de 2018, contabilizaram-se 66 166 voltas nos três campos de golfe da RAM (-1,6% que no período homólogo), tendo esta atividade gerado cerca de 2,5 milhões de euros de receitas (-9,9% face ao ano de 2017).

Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2018 (Po)	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2018 (Po)	Novembro 2018 (Po)	Dezembro 2018 (Po)		4.ºT-18	Acumulada 2018
Alojamento Turístico							
Hóspedes entrados	(N.º)	126 977	96 618	84 578	1 387 614	1,6	-0,6
Residentes em Portugal	(N.º)	26 812	20 250	19 440	289 289	10,1	1,7
Residentes no estrangeiro	(N.º)	100 165	76 368	65 138	1 098 325	-0,6	-1,2
Hóspedes	(N.º)	144 680	113 050	97 815	1 602 021	0,0	-1,2
Residentes em Portugal	(N.º)	28 443	21 392	21 001	314 677	10,3	1,9
Residentes no estrangeiro	(N.º)	116 237	91 658	76 814	1 287 344	-2,3	-1,9
Dormidas	(N.º)	725 044	576 038	498 054	8 316 349	-0,1	-0,8
Residentes em Portugal	(N.º)	84 275	56 460	59 023	993 757	14,8	7,2
Residentes no estrangeiro	(N.º)	640 769	519 578	439 031	7 322 592	-1,7	-1,8
Estada Média	(N.º)	5,01	5,10	5,09	5,19	0,0	0,4
Estabelecimentos (média)	(N.º)	362	361	363	350	9,9	9,5
Capacidade de alojamento (média)	(N.º)	34 845	33 917	34 048	34 304	3,4	3,2
Taxa de ocupação-cama	(%)	62,6	53,8	43,8	62,4	-2,9 p.p.	-3,7 p.p.
Proveitos totais	(10 ³ €)	36 354	26 602	27 599	427 068	0,2	1,7
Proveitos de aposento	(10 ³ €)	23 698	16 921	17 596	279 012	-1,4	1,9
RevPAR	(€)	46,47	35,50	35,50	47,43	-4,8	-1,4
Golfe							
Voltas realizadas	(N.º)	6 367	7 782	5 316	66 166	-2,4	-1,6
Rendimentos totais	(€)	230 980	251 484	187 236	2 495 417	-17,0	-9,9

Fonte: DREM

Po - Valor provisório

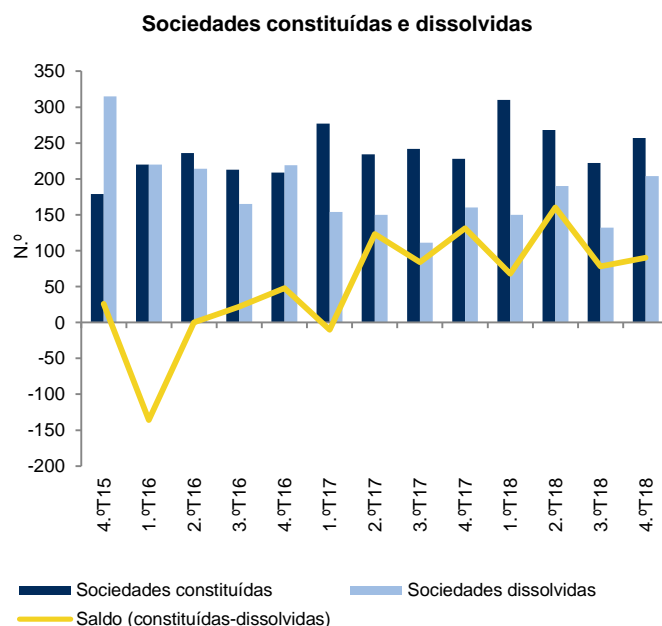
Empresas

Sociedades constituídas e dissolvidas

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral da Política de Justiça ao INE, em 2018, o número de constituições de sociedades (1 057) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (676), resultando num saldo positivo de 381 sociedades. Comparativamente a 2017, observaram-se mais 76 constituições e mais 101 dissoluções.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades constata-se que para o saldo global positivo no ano em referência, contribuíram essencialmente o “Alojamento, restauração e similares” (+107), seguido das “Atividades imobiliárias” (+93), do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas” (+76) e das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+51). Em sentido inverso, as atividades com saldo negativo registaram-se nas “Atividades financeiras e de seguros” (-15), na “Construção” (-12) e nos “Transportes e armazenagem” (-10).

Reduzindo o âmbito da análise ao 4.º trimestre de 2018, registou-se no mesmo um saldo positivo entre a constituição e a dissolução de sociedades (+53), mantendo-se a tendência observada nos outros três trimestres de 2018. Por atividade, observa-se que o saldo positivo mais pronunciado vem das “Atividades imobiliárias” (+42), seguido do “Alojamento, restauração e similares” (+16) e do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas” (+15). Por sua vez, os saldos negativos mais acentuados registaram-se na “Construção” (-13), nas “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (-11) e nas “Atividades financeiras e de seguros” (-9).



Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18		4.ºT-18	Acumulada 2018
Sociedades constituídas	228	310	268	222	257	1 057	12,7	7,7
Agricultura, Silvicultura e Pesca	5	6	1	1	8	16	60,0	-15,8
Indústria, Construção, Energia e Água	19	39	30	19	13	101	-31,6	8,6
Comércio e Serviços	204	265	237	202	236	940	15,7	8,2
Sociedades dissolvidas	160	150	190	132	204	676	27,5	17,6
Agricultura, Silvicultura e Pesca	1	1	2	3	0	6	100,0	50,0
Indústria, Construção, Energia e Água	20	31	40	14	31	116	55,0	23,4
Comércio e Serviços	139	118	148	115	173	554	24,5	16,1

Fonte: DREM

Sector Monetário e Financeiro

Empréstimos, rácios de crédito vencido e devedores

Segundo os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, no final do 4.º trimestre de 2018, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras recuou para os 1,682 mil milhões de euros, reduzindo-se em 1 milhão de euros face ao final de setembro de 2018 e 24 milhões comparativamente a dezembro de 2017.

O rácio de crédito vencido deste tipo de sociedades diminuiu 3,0 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre anterior, fixando-se nos 14,8% no final do período de referência, sendo que em relação ao trimestre homólogo, houve uma redução de 3,2 p.p.. É o valor mais baixo dos últimos cinco anos. A nível nacional, o rácio de crédito vencido decresceu 2,6 p.p. face a setembro de 2018, atingindo os 9,4% no final do 4.º trimestre de 2018. O rácio nacional baixa assim da casa dos dois dígitos pela primeira vez desde final de setembro de 2012, existindo um diferencial negativo de 5,4 p.p. entre o valor do país e da Região. O montante de crédito malparado no âmbito das sociedades não financeiras com sede na Região situava-se, no período em referência, nos 248 milhões de euros (-52 milhões de euros que em setembro passado). Neste sector institucional é de destacar ainda a percentagem de devedores com crédito vencido, que na RAM fixou-se nos 23,6% no 4.º trimestre de 2018, acima do valor no país, que à mesma data, era de 21,1%.

No sector das famílias assistiu-se a uma redução de 30 milhões de euros em termos homólogos no saldo dos empréstimos concedidos que se cifrava, em dezembro de 2018, nos 2,890 mil milhões de euros. Quando comparado o saldo do final do 4.º trimestre de 2018 com o do trimestre precedente observa-se igualmente uma queda (24 milhões de euros). Efetivamente, o saldo dos empréstimos concedidos às famílias atingiu o valor mais baixo desde o início da série (1.º trimestre de 2009).

Por sua vez, o rácio de crédito vencido no sector institucional das famílias desceu para os 3,6% - o valor mais baixo dos últimos 7 anos - tendo para o

efeito contribuído ambos os segmentos (“habitação” e “consumo e outros fins”). A redução face ao trimestre anterior foi de 0,8 p.p. enquanto comparativamente a dezembro de 2017, esse decréscimo foi de 1,4 p.p.. O montante de crédito malparado neste sector atingia em dezembro de 2018 os 104 milhões de euros (menos 24 milhões de euros que em setembro de 2018). O fenómeno do crédito malparado é mais acentuado no crédito para “consumo e outros fins” (8,2%) que no segmento da “habitação” (2,4%). Contudo, saliente-se que o montante de crédito malparado associado ao crédito para “consumo e outros fins” atingiu um mínimo da série (48 milhões de euros). A nível nacional, o rácio de crédito vencido nas famílias fixou-se em 3,4% no trimestre em análise, tendo recuado 0,5 p.p. face ao período anterior.

Comparativamente ao país, os rácios de crédito vencido no segmento de “habitação” e no “consumo e outros fins” são superiores na RAM em 0,2 p.p. e 0,6 p.p., respetivamente.

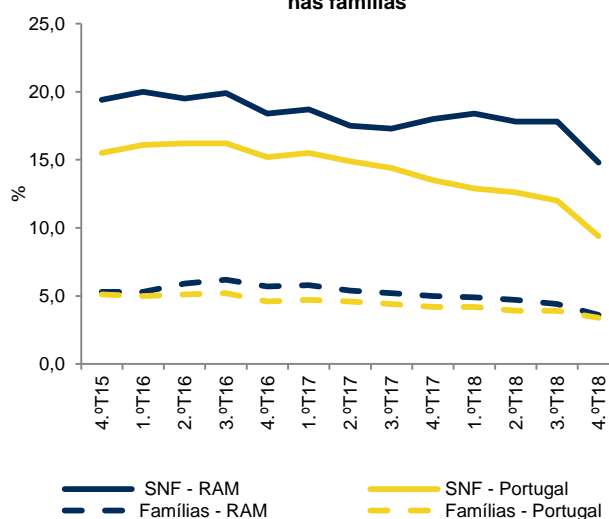
De referir que a melhoria nos indicadores do crédito vencido é em grande parte explicada por operações de vendas de carteiras de crédito, ocorridas em dezembro, quer no caso das sociedades não financeiras, quer no caso das famílias, e que tiveram impacto no montante de crédito malparado e nos rácios de crédito vencido nacional e regional.

Foram contabilizados 103,0 milhares de devedores do sector institucional famílias no final do 4.º trimestre de 2018, um aumento de 0,7 milhares face ao mesmo período do ano transato. Àquela data cerca de 47,7 mil devedores possuíam crédito à “habitação” e 86,9 mil, crédito para “consumo e outros fins”. De sublinhar que o número de devedores com crédito à “habitação” atingiu igualmente o registo mais baixo desde o início da série.

Depósitos

No que respeita aos depósitos e equiparados de particulares (incluindo emigrantes) nos estabelecimentos bancários regionais os mesmos atingiam, no final de 2018, 4,587 mil milhões de euros, +0,8% que no trimestre anterior, em resultado do aumento nos valores depositados por particulares excluindo emigrantes (+52,0 milhões de euros) e por instituições financeiras não monetárias (+20,0 milhões de euros). Em contraponto, quer os depósitos de emigrantes, quer os das sociedades não financeiras registaram um decréscimo no mesmo montante (18,0 milhões de euros) face a setembro de 2018.

Rádios de crédito vencido na RAM e em Portugal, nas sociedades não financeiras (SNF) e nas famílias



Estatísticas monetárias e financeiras

		Valor trimestral					Variação (%) 4.ºT-18	
		4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	Homóloga	Trimestral
Empréstimos concedidos⁽¹⁾ a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	1 706	1 700	1 620	1 683	1 682	-1,4	-0,1
Famílias	(10 ⁶ €)	2 920	2 916	2 909	2 914	2 890	-1,0	-0,8
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 359	2 347	2 334	2 339	2 313	-1,9	-1,1
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	561	569	575	575	577	2,9	0,3
Rádios de crédito vencido de:								
Sociedades não financeiras	(%)	18,0	18,4	17,8	17,8	14,8	-3,2 p.p.	-3,0 p.p.
Famílias	(%)	5,0	4,9	4,7	4,4	3,6	-1,4 p.p.	-0,8 p.p.
Para habitação	(%)	3,3	3,3	3,2	3,0	2,4	-0,9 p.p.	-0,6 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	12,1	11,7	11,1	10,0	8,2	-3,9 p.p.	-1,8 p.p.
Devedores⁽¹⁾ no sector das famílias:	(10 ³)	102,3	102,8	102,9	103,1	103,0	0,7	-0,1
Para habitação	(10 ³)	48,2	48,2	48,1	48,0	47,7	-1,0	-0,6
Para consumo e outros fins	(10 ³)	85,7	86,5	86,4	86,9	86,9	1,4	0,0
Depósitos e equiparados⁽¹⁾ de:	(10 ⁶ €)	6 841	4 469	4 475	4 551	4 587	-32,9	0,8
Instituições financeiras não monetárias	(10 ⁶ €)	2 659	260	250	253	273	-89,7	7,9
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	731	769	723	843	825	12,9	-2,1
Particulares, incluindo emigrantes	(10 ⁶ €)	3 451	3 440	3 502	3 455	3 489	1,1	1,0

Fonte: Banco de Portugal
(1) Saldo no fim do trimestre

Atividade da rede Multibanco

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede Multibanco (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automáticos), consideradas no seu conjunto, registaram, em 2018, um crescimento de 4,7% face ao ano de 2017, atingindo o montante recorde de 1,6 mil milhões de euros. No caso dos cartões nacionais, o acréscimo no referido agregado

foi de 6,1% enquanto nos internacionais verificou-se uma redução de 2,1%.

Em 2018, foram levantados nas Caixas Multibanco da RAM 679,3 milhões de euros, 3,2 milhões de euros acima do verificado no ano precedente (+0,5%). Os levantamentos nacionais ultrapassaram os 620,9 milhões de euros, tendo aumentado 2,1%, enquanto os internacionais fixaram-se nos 58,5 milhões de euros, decrescendo 14,2% face a 2017.

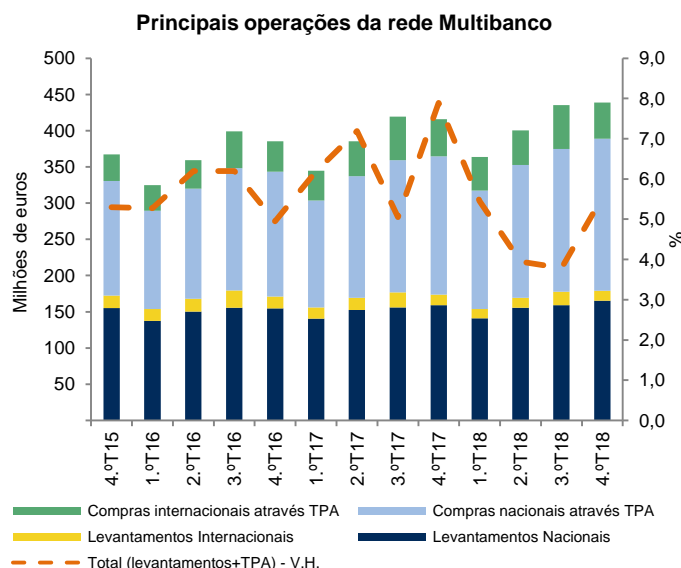
As compras através de terminais de pagamento automáticos (TPA) atingiram, em 2018, os 958,9 milhões de euros, +7,8% que em 2017. As compras feitas com cartões nacionais rondaram os 754,3 milhões de euros (+9,5%), enquanto as compras realizadas com cartões internacionais fixaram-se nos 204,6 milhões de euros (+2,0%).

Por sua vez, os pagamentos registaram um aumento de 4,8%, fixando-se o montante envolvido neste tipo de operação em 139,8 milhões de euros.

A nível nacional, as variações nos levantamentos, nas compras através de TPA e nos pagamentos foram de +2,4%, +9,1% e +5,8%, respetivamente. A variação homóloga dos levantamentos agregados às compras através de TPA, no país, foi de 6,3%.

No 4.º trimestre de 2018, os montantes levantados em caixas Multibanco aumentaram 2,9% face ao período homólogo, enquanto as compras através de TPA cresceram 7,4%. A nível nacional, as variações homólogas nos levantamentos e nas compras através de TPA no último trimestre de 2018 foram de +3,4% e +8,4%, respetivamente.

Sendo dezembro historicamente o mês de maior movimentação na rede Multibanco (165,2 milhões de euros), o que naturalmente está associado à quadra festiva celebrada, constata-se que face ao mês homólogo, o montante de levantamentos adicionado das compras através de TPA cresceu 6,0%. Os montantes movimentados através destas duas operações com cartões nacionais subiram 7,1%, enquanto os realizados com cartões internacionais diminuíram 1,5%.



Atividade da rede Multibanco

		Valor mensal			Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		Outubro 2018	Novembro 2018	Dezembro 2018		4.ºT-18	Acumulada 2018
Total de caixas com operações ⁽¹⁾	(N.º)	289	288	286	293	-4,3	-3,8
Total de operações	(10 ³)	1 635	1 652	1 789	20 162	-2,6	-2,8
Levantamentos+Compras em TPA	(10 ³ €)	134 051	139 505	165 232	1 638 257	5,5	4,7
Total de levantamentos	(10 ³ €)	54 570	56 816	67 378	679 342	2,9	0,5
Levantamentos nacionais	(10 ³ €)	49 858	52 633	62 647	620 865	3,9	2,1
Levantamentos internacionais	(10 ³ €)	39	35	39	489	-5,3	-11,3
Consultas	(10 ³)	4 712	4 183	4 731	58 477	-7,8	-14,2
Pagamentos	(10 ³)	489	495	524	6 015	-5,2	-5,1
Term. pag. autom. c/ operações ⁽¹⁾	(N.º)	140	144	137	1 696	-3,1	-3,6
Compras term. pagam. autom. (TPA)	(10 ³ €)	11 365	13 619	10 976	139 784	5,3	4,8
		7 511	7 624	7 684	7 388	7,0	5,6
		79 481	82 689	97 853	958 915	7,4	7,8

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

⁽¹⁾ O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.

Administração Pública

Dívida

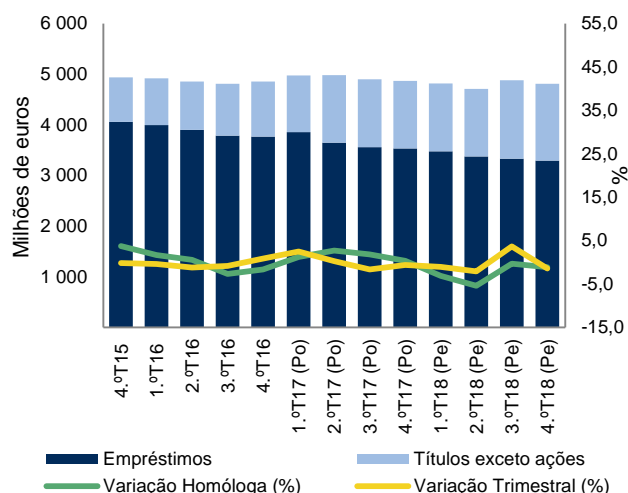
No final do 4.º trimestre de 2018, a dívida bruta da Administração Pública Regional situava-se em 4 809 milhões de euros, tendo diminuído comparativamente ao período homólogo cerca de 57 milhões (-1,2%) e diminuído 70 milhões (-1,4%) face ao final do trimestre anterior.

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro observa-se que o peso dos empréstimos diminuiu de 72,5% para 68,4% entre o 4.º trimestre de 2017 e o homólogo de 2018, sucedendo o inverso no que respeita à dívida titulada, cujo peso, no mesmo período, subiu de 27,5% para 31,6%.

No final do 4.º trimestre de 2018, a Dívida Líquida de depósitos rondou os 4 584 milhões de euros, tendo

aumentado cerca de 45 milhões (+1,0%) face ao final do trimestre anterior, tendo diminuído comparativamente ao período homólogo 83 milhões (-1,8%).

Dívida Bruta da Administração Pública Regional



Dívida trimestral

	Valor Trimestral (milhões de euros)					Variação (%)	
	4.ºT-17(Po)	1.ºT-18(Pe)	2.ºT-18(Pe)	3.ºT-18(Pe)	4.ºT-18(Pe)	4.ºT-18	
						Homóloga	Trimestral
Dívida Bruta	4 866	4 813	4 709	4 879	4 809	-1,2	-1,4
Empréstimos	3 530	3 476	3 373	3 331	3 291	-6,8	-1,2
Títulos exceto ações	1 336	1 336	1 336	1 548	1 518	13,6	-2,0
Dívida Líquida de Depósitos	4 668	4 594	4 586	4 540	4 584	-1,8	1,0

Fonte: DREM, Banco de Portugal

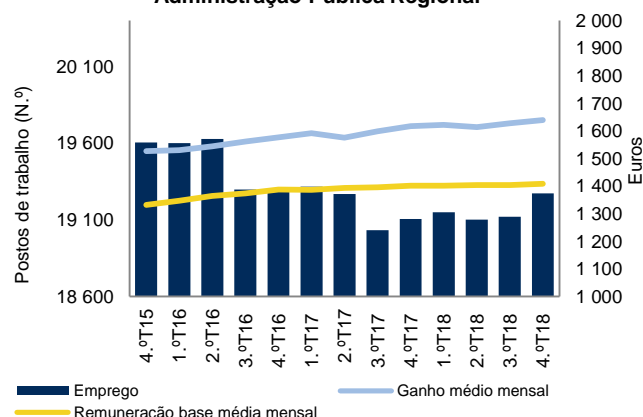
Emprego Público

Tendo por base os dados provisórios referentes a 31/12/2018, existiam 19 273 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM). Face ao trimestre anterior, a variação foi de mais 154 (+0,8%) postos de trabalho, verificando-se em termos homólogos um aumento de 168 postos (+0,9%). Comparativamente ao final de 2011 houve uma diminuição de 2 081 postos (-9,7%).

A ventilação por Secretaria Regional (S.R.) mostra que a S.R. da Educação continua a ser responsável pelo maior número de trabalhadores, com 9 711 postos de trabalho (50,4% do total da ARM), enquanto as restantes Secretarias mantêm volumes de emprego compreendidos entre os 245 (S.R. Saúde) e os 941 (S.R. Agricultura e Pescas) postos de trabalho. Em outubro de 2018, a remuneração base média mensal na ARM foi de 1 408,1€, tendo crescido 0,5% em termos homólogos, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos)

fixou-se em 1 639,4€, observando-se uma variação homóloga de +1,3%. Já fora do subsector Administração Regional da Madeira, foram contabilizados, no trimestre em referência, 1 371 trabalhadores no Fundo de Segurança Social da RAM, menos 12 (-0,9%) que no período homólogo e mais 14 (+1,0%) que em Setembro de 2018. Face ao final do 4.º trimestre de 2011, a diferença é de menos 40 (-2,8%).

Emprego, Remunerações e Ganhos da Administração Pública Regional



Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública da RAM

Subsector/Organismos		Valor Trimestral					Variação			
		4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18 (Po)	Homóloga (N.º)	(%)	Trimestral (N.º)	(%)
Emprego (i)										
Administração Regional da Madeira										
	(N.º)	19 105	19 148	19 100	19 119	19 273	168	0,9	154	0,8
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	12 573	12 572	12 528	12 374	12 395	-178	-1,4	21	0,2
Serv. Fundos Autónomos da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	6 532	6 576	6 572	6 745	6 878	346	5,3	133	2,0
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	117	117	117	116	116	-1	-0,9	0	0,0
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	168	169	168	167	166	-2	-1,2	-1	-0,6
Vice-Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	815	837	846	852	851	36	4,4	-1	-0,1
S.R. da Educação	(N.º)	9 876	9 883	9 844	9 694	9 711	-165	-1,7	17	0,2
S.R. da Saúde	(N.º)	240	240	244	244	245	5	2,1	1	0,4
S.R. de Agricultura e Pescas	(N.º)	939	944	936	939	941	2	0,2	2	0,2
S.R. do Ambiente e Recursos Naturais	(N.º)	493	491	483	483	495	2	0,4	12	2,5
S.R. da Inclusão e Assuntos Sociais	(N.º)	265	262	257	258	259	-6	-2,3	1	0,4
S.R. dos Equipamentos e Infraestruturas	(N.º)	596	562	561	560	558	-38	-6,4	-2	-0,4
S.R. do Turismo e Cultura	(N.º)	384	386	382	380	379	-5	-1,3	-1	-0,3
Empresas Púb. classific. no perímetro da APR ⁽ⁱⁱ⁾	(N.º)	5 212	5 257	5 262	5 426	5 552	340	6,5	126	2,3
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira										
	(N.º)	1 383	1 376	1 366	1 357	1 371	-12	-0,9	14	1,0
Remuneração base média mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira										
	(€)	1 402	1 401	1 403	1 405	1 408		(%)		(%)
	(€)	938	931	931	915	926		0,5		0,2
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira										
	(€)							-1,3		1,1
Ganho médio mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira										
	(€)	1 618	1 622	1 614	1 628	1 639		1,3		0,7
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira										
	(€)	1 093	1 108	1 096	1 079	1 067		-2,3		-1,1

Fontes: DGAEP - SIOE e DGAEP/DEEP – SIEP ; SRF – SITEPR

Notas: (i) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º). (ii) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010). (iii) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.

Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido.

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Administração Pública

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do *stock* total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de critério de

valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emite/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido no protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Dívida líquida de depósitos - corresponde à Dívida bruta (dívida de Maastricht) subtraída dos depósitos nos bancos residentes.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com carácter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>



Direção Regional de Estatística da Madeira

Lista de Publicações da DREM

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
- *Madeira em Números (Brochura)*
- *Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<https://estatistica.madeira.gov.pt/> ou

<http://drem.ine.pt>



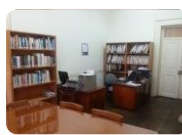
Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- **Telefone:** 291 720 060
- **Fax:** 291 741 909
- **Correio eletrónico:** drem@ine.pt
- **Morada:** Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal - Madeira

Biblioteca:



- **Telefone:** 291 720 070
- **Correio eletrónico:** biblioteca.drem@ine.pt
- **Horário de funcionamento:**
De segunda a sexta das
09:00 às 12:30 e das
14:00 às 17:30

Preço: 4,00 €

Isento de IVA nos termos do n.º2 do art.º 2 do CIVA

